

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

JOÃO PAULO KAIUT

**EDUCAÇÃO PARA A PAZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NUMA
PERSPECTIVA INCLUSIVA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

PONTA GROSSA

2024

JOÃO PAULO KAIUT

**EDUCAÇÃO PARA A PAZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NUMA
PERSPECTIVA INCLUSIVA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Produto apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, como parte integrante da dissertação: Educação para a Paz e Educação Inclusiva: intervenções pedagógicas nas aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental, para obtenção do título de mestre em educação inclusiva.

Linha de pesquisa: Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva.

Orientador: Prof. Dr. Nei Alberto Salles Filho

PONTA GROSSA

2024

K13 Kaiut, João Paulo
Educação para a paz nas aulas de educação física numa perspectiva inclusiva nas séries iniciais do ensino fundamental / João Paulo Kaiut. Ponta Grossa, 2024.
199 f.

Produto da Dissertação Educação para a paz e educação inclusiva: intervenções pedagógicas nas aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - Área de Concentração: Educação Inclusiva), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Nei Alberto Salles Filho.

1. Cultura - paz. 2. Educação - paz. 3. Educação inclusiva. 4. Educação física - inclusiva. 5. Inclusão. I. Salles Filho, Nei Alberto. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação Inclusiva. III.T.

CDD: 370.114



EDUCAÇÃO PARA A PAZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

numa perspectiva inclusiva
nas séries iniciais do ensino
fundamental

João Paulo Kaiut
Nei Alberto Salles Filho



UEPG
Universidade Estadual
de Ponta Grossa





Ebook

EDUCAÇÃO PARA A PAZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

numa perspectiva inclusiva nas
séries iniciais do ensino
fundamental

SOBRE OS AUTORES



Professor / Mestre em Educação Inclusiva pelo PROFEI/UEPG. Possui graduação em Bacharelado em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2009), graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2015) e graduação em Licenciatura em Arte - Claretiano Centro Universitário (2014). Atualmente é professor de Educação Física na Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, membro do Grupo de Estudos (G.E) em Gestão de Eventos Esportivos (GEGEE), membro do Grupo de Pesquisa Cultura de Paz, Educação para a Paz e Processos Sociais, da UEPG, membro do G.E. do Núcleo de Educação para a Paz da UEPG. Experiência na área de Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: gestão esportiva de eventos, comissão central organizadora de eventos esportivos, educação física escolar, educação inclusiva, Educação para a Paz, atletismo, campeonato de menores, categoria de base.



Professor / Pesquisador na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). Mestre e Doutor em Educação. Docente na Pós-Graduação: (1) Ciências Sociais Aplicadas - Mestrado e Doutorado (PPGCSA/UEPG) e (2) Educação Inclusiva - Mestrado (PROFEI/UEPG). Professor do Curso de Licenciatura em Educação Física no campo de formação docente e estágios. Pesquisador dos grupos: (1) Cultura de Paz, Direitos Humanos e Sustentabilidade (2) Núcleo de Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas e (3) Cultura de Paz, Educação para a Paz e Processos Sociais. Coordenador do Núcleo de Educação para a Paz (NEP/UEPG) que atua na formação multidisciplinar em alternativas às violências e qualificação das convivências em espaços educacionais e não educacionais. Desenvolve estudos e orienta pesquisas sobre Educação e Processos Sociais com ênfase nos temas: estudos sobre a paz e violências com o foco nos direitos humanos, valorizando os estudos decoloniais e a teoria da complexidade como pressupostos epistemológicos. Parecerista de periódicos científicos nas áreas da Educação, dos Direitos Humanos e Interdisciplinar. Compõe o grupo que representa a UEPG/PR no Fórum das Universidades pela Paz (FOUP). Pesquisador Associado da Cátedra UNESCO "Juventude, Educação e Sociedade", da Universidade Católica de Brasília (UCB/DF).

Sumário

Apresentação	6
Introdução	7
CAPÍTULO I A CONCEPÇÃO TEÓRICA DA TEMÁTICA	9
CAPÍTULO II INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS	52
Práticas das cinco pedagogias da paz nas aulas de educação física	55
atividade 01- Pedagogia dos direitos humanos	61
atividade 02 – Pedagogia dos valores humanos	66
atividade 03 – Pedagogia dos valores humanos	72
atividade 04 – Pedagogia das vivências / convivências	78
atividade 05 – Pedagogia das vivências / convivências	86
atividade 06 – Pedagogia da ecoformação	93
atividade 07 – Pedagogia da ecoformação e conflitologia	100
atividade 08 – Pedagogia da conflitologia - paz, conflito e violência. / práticas inclusivas	108
atividade 09 – Inclusão escolar e Educação para a Paz	116
atividade 10 – Atividades de esportes inclusivas	122
CAPÍTULO III PERSPECTIVA DE PAZ - CONFLITO - VIOLÊNCIA E INCLUSÃO PELO OLHAR DO EDUCANDO	127
Paz na perspectiva da criança	130
Conflito e convivência na perspectiva da criança	134
Violência pelo olhar da criança	137
Inclusão na perspectiva da criança	139
Relatos de mundo pelo olhar da criança	143
Sugestão de atividades sobre o tema	161
Atividades Extras	167
Jogos Educativos Digitais	177
CONSIDERAÇÕES FINAIS	182
REFERÊNCIAS	184
AGRADECIMENTOS	195

Apresentação

Objetivo deste produto é propor estratégias pedagógicas para serem trabalhadas com os alunos das séries iniciais do ensino fundamental nas aulas de educação física, nos diversos conteúdos estruturantes, em especial nas unidades temáticas esportes, brincadeiras e jogos. O material engloba um e-book digital com as suas aplicações para uma educação física inclusiva.

Desta maneira, apresentamos um recurso educacional que visa contribuir para a formação dos professores de educação física, auxilie a prática pedagógica e a utilização de estratégias didáticas diante de oportunidades de discussão das temáticas Educação para a Paz, Educação Física Inclusiva e prevenção à violência.

O presente recurso educacional trata-se de uma construção planejada do pesquisador e seus educandos em organizar um material didático, numa sequência lógica, visando o ensino e aprendizagem. A proposta do produto além de contribuir com os professores de educação física dos anos iniciais do ensino fundamental, visa abordar as concepções teóricas sobre o tema e relata as experiências realizadas durante as aulas em uma escola municipal, com sugestões de atividades e práticas pedagógicas.

Introdução

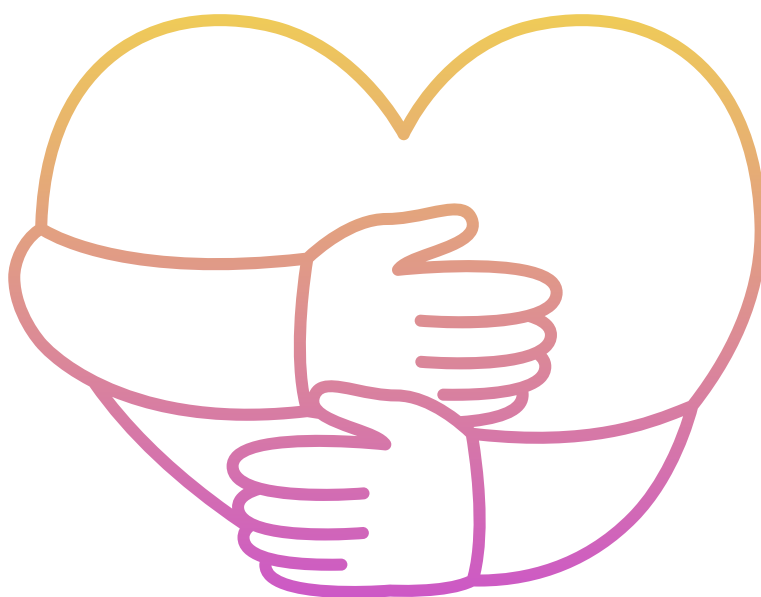
É fundamental a construção de um recurso educacional que tenha um olhar holístico para a disciplina de educação física, pensando nas relações humanas e a inclusão dos alunos durante as aulas. Pensando principalmente em uma nova escola, mais acolhedora, justa e humana.

Deste modo, os dados da pesquisa do mestrado levaram a construção deste recurso educacional como ferramenta e estratégia para a formação de professores, voltado principalmente para as séries iniciais do ensino fundamental. Ressaltamos que este recurso não é uma receita de bolo para o professor de educação física aplicar em sua escola. Mas, são práticas vivenciais que foram aplicadas em turmas do 5º ano de ensino fundamental e poderá abrir horizontes de discussão sobre o tema inclusão, prevenção de violência e Educação para a Paz.

Portanto, este recurso no primeiro capítulo baseado no referencial teórico pretende apontar as concepções teóricas sobre o tema paz, violência, conflito, as cinco pedagogias da paz. Além de apresentar de forma breve o percurso metodológico utilizado para desenvolver este material e a prática de tutoria.

No segundo capítulo almeja-se apresentar algumas experiências realizadas durante as aulas, em uma escola da rede municipal de educação de Ponta Grossa. Assim, este material acompanha sugestões de atividades e práticas pedagógicas com a finalidade de incluir da melhor forma possível todas as crianças e que possibilite a oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento de todos, adequando às diferenças entre os alunos, voltado para as cinco pedagogias da paz e Educação para a Paz.

Por fim, no terceiro capítulo mostra a perspectiva das crianças, uma visão através de relatos e leitura do mundo a temática de paz, conflito, violência e inclusão. Além de sugestões de sites de pesquisa, atividades extras e jogos educativos digitais.





Capítulo I

A CONCEPÇÃO TEÓRICA DA TEMÁTICA

Educação para a Paz: Paz, conflito e violência nas aulas de educação física

Caro Professor de Educação Física,

Nesta sessão, iremos citar de forma breve os principais conceitos sobre os temas paz, conflito e violência. Bem como, a importância de abordarmos este tema nas aulas de educação física, relacionando com as situações do cotidiano escolar.

Sabemos que a disciplina de educação física é crucial para o desenvolvimento humano e nos demais aspectos afetivos e sociais. Mas, durante as aulas ocorrem situações de conflitos e violência, que na maioria das vezes são situações de quebras de regras dos jogos, que poderiam ser evitadas.

No entanto, vamos mostrar alguns conceitos principais para abordagem do tema sobre a Educação para a Paz nas aulas de educação física. Nosso objetivo neste capítulo está em apresentar estes aspectos de forma breve e sugerir materiais para estudos, com a finalidade de propor ferramentas pedagógicas e estratégias de ensino.

Portanto, nossa intenção está em pontos centrais para as discussões de violência e exclusão nas aulas e não em prender atenção em leituras mais aprofundadas sobre o tema.

Medidas de conscientização devem ser diárias, de todos os profissionais, inclusive do professor de educação física em trabalhar no seu contexto escolar, amparados por aspectos legais, conforme podemos citar abaixo. Ou seja, o profissional não pode alegar desconhecimento do que está previsto em lei, para não abordar os assuntos de prevenção a violência no ambiente escolar.

No intuito de incluir medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violências foi promulgada no ano de 2018 a Lei nº 13.663/2018 que altera o artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96, que dispõe-se de promover a Cultura de Paz nas escolas:

O caput do art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 , passa a vigorar acrescido dos seguintes incisos IX e X:
Art. 12. [...]

IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas;

X - Estabelecer ações destinadas a promover a Cultura de Paz nas escolas (NR) (Brasil, 2018a, art. 12).

Cultura de Paz

A Cultura de Paz na escola vai muito além de práticas esporádicas e pontuais no meio escolar, como podemos dar de exemplos: realização de semana da paz na escola, usar camiseta branca, desenhar pombas brancas, abraçar árvores, etc. Mesmo que estas práticas tenham significado e possam ser realizadas no ambiente escolar, não estamos afirmando que esta prática tem que deixar de existir ou que a sua realização não possua a devida importância, mas precisamos fazer que os alunos compreendam o sentido desta prática para o convívio escolar e na sociedade em que se vive, além dos aspectos voltados para uma educação inclusiva.

Precisamos primeiramente entender o que é Cultura de Paz, a ONU e a UNESCO abordam o tema como um conjunto de valores, atitude, modos de comportamento e de vida que visam rejeitar qualquer forma de violência e que apostam no diálogo e na negociação para estar prevenindo e solucionando conflitos, por consequência agindo sobre as suas causas (ONU, 1999, art. 1).

A ONU na Declaração e Programa de Ação sobre Cultura de Paz em 1999 define Cultura de Paz como:



Conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados: No respeito a vida, no fim da violência e na promoção e prática da não violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação;
No pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais;
No compromisso com a solução pacífica dos conflitos;
Nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio ambiente para as gerações presentes e futuras;

No respeito e fomento a igualdade de direitos e oportunidades de mulheres e homens;
No respeito e fomento ao direito de todas as pessoas a liberdade de expressão, opinião e informação;
Na adesão aos princípios de liberdade, justiça, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento em todos os níveis da sociedade e entre as nações;
E animados por uma atmosfera nacional e internacional que favoreça a paz (ONU, 1999, art. 1, grifo nosso).

A educação física não pode ficar de fora no contexto de desenvolver práticas de Cultura de Paz na escola. O professor de educação física, deve pensar nas práticas da cultura corporal, nos jogos, esportes, ginásticas, lutas e dança como ferramenta de socialização, inclusão e construção de paz.

- **Nas aulas de educação física, pense nos aspectos holísticos e em desenvolver práticas humanizadas;**
- **O diálogo e a escuta ativa devem estar presentes constantemente;**
- **A interação entre professor e aluno é fundamental para a aprendizagem. Estas práticas para a Cultura de Paz devem estar baseadas em valores humanos como a empatia, respeito, solidariedade, cooperação;**
- **As aulas de educação física podem ser planejadas para a mediação de conflito, diminuir as violências. Utilize as regras dos esportes, como exemplos práticos nas aulas;**
- **É preciso mudar o foco de cultura de violência e falar nas aulas sobre a cultura de não violência.**

Paz Negativa

Paz Positiva

Todos almejam a paz diariamente, mas sua definição é pouco compreendida. Na sociedade e dentro do processo educacional o conceito limita-se a conflitos bélicos, conflitos, violência, guerras ou a ausência de guerra. Vamos apresentar os aspectos de paz negativa e paz positiva a seguir:

Paz Negativa: sinônimo de violência; algo negativo; ausência de violência ou guerras; o conflito na escola é visto como negativo;

Paz Positiva: o conflito é necessário; conflito está presente, resolução de forma não violenta; conjunto de relações humanas e de justiça social; relações positivas e paz como processo contínuo.

Professor de Educação Física,

Para auxiliar em sua prática pedagógica, abaixo citamos as características destes conceitos, por Callado (2004):

Cultura Tradicional (Paz
Negativa)

Cultura Tradicional (Paz
Positiva)

A paz define-se como ausência de guerras ou violências diretas.

A paz define-se como ausência de todos os tipos de violência e presença de justiça social.

Cultura Tradicional (Paz Negativa)

A paz limita-se às relações nacionais e internacionais.

A paz é um fim, uma meta a que se tende e que nunca se alcança plenamente.

O fim justifica os meios. Portanto, justificável o uso da violência para alcançar e garantir a paz.

A paz é um ideal utópico e inalcançável.

O conflito é visto como algo negativo.

É preciso evitar os conflitos.

Cultura Tradicional (Paz Positiva)

A paz abrange todo os âmbitos da vida, incluídos o pessoal e o interpessoal e é responsabilidade de todos.

A paz é um processo contínuo e permanente.

A paz é um processo contínuo e permanente e não como um fim. A violência não é justificável em nenhum caso.

A paz converte-se num processo contínuo e acessível em que a cooperação, o mútuo entendimento como base das relações.

O conflito é independente das consequências derivadas de sua regulação.

O conflito é necessário.

Fonte: Callado (2004, p. 28).





Profissional de educação física, devemos realizar práticas de conscientização na perspectiva de Cultura de Paz positiva. A base para o entendimento nas aulas de educação física, está em diferenciar os aspectos de paz negativa e paz positiva. Pensando no conflito como meio para melhoria das relações interpessoais.

- **Construir uma Cultura de Paz na escola, em especial nas aulas de educação física, passa por ensinar a educar para a paz;**
- **Única maneira de construir essa Cultura de Paz na escola está na Educação para a Paz;**
- **Práticas de conscientização são essenciais. A disciplina de educação física pode atuar no sentido de prevenção de formas de violência e exclusão, devido as suas práticas de vivências e convivências que as atividades práticas como dança, jogos, esportes e brincadeiras proporcionam;**
- **Para Salles Filho (2019) a Educação para a Paz é um ramo pedagógico da Cultura de Paz, com estruturação pedagógica dos valores humanos, direitos humanos, meio ambiente, etc.**



Educação para a Paz

A Educação para a Paz é o caminho para transformar vidas, para a redução das formas de violência e melhoria das potencialidades, conforme afirma Fisas (2011, p. 6, tradução nossa, grifo nosso):

Mas a Educação para a Paz deve ser também uma educação para o encontro das individualidades, uma educação para a conspiração, a cooperação, a transferência de confiança, um lugar onde aprendemos a gerir o nosso potencial de transformação e onde os projetos culturais se tornam atividade política. O projeto de Cultura de Paz, em suma, só ganha sentido na medida em que é um instrumento útil para mobilizar as pessoas, para a sua própria transformação e a do seu ambiente.

Percebemos que a escola deve fazer sentido a todos os alunos e não apenas para uma parcela da população, pois neste ambiente os alunos aprendem a gerir as suas potencialidades, os seus conflitos, as suas divergências, respeitar a vida e dignidade de cada pessoa.

Cultura de Paz é um processo de construção, de caminhada, e não de enfrentamento da cultura de violência
(Salles Filho, 2019, p. 104, grifo nosso).

- As práticas pedagógicas estruturadas na escola, podemos chamar de Educação para a Paz;
- Portanto, professor de Educação Física, estruture a sua prática pedagógica, para a perspectiva da Educação para a Paz;
- Buscar a prevenção da violência nos mais diversos ambientes, principalmente na escola. Isso passa por uma conscientização diária e práticas contínuas. Não podemos pensar em uma Cultura de Paz a longo prazo, se as nossas práticas são esporádicas ou apenas pontuais na escola;
- Pensar sempre na mediação de conflito e utilizar da comunicação não violenta nas aulas de educação física.



A Educação para a Paz está no entendimento das violências, na busca da compreensão das mesmas, na clareza dos conflitos geradores e, com o processo pedagógico de mediação destes, culminando com a não violência, ou dito de outra forma, com convivências pacíficas (Salles Filho, 2009, p. 10281, grifo nosso).

Professor de Educação Física, as práticas pedagógicas devem ser inclusivas, pensar numa educação para todos e que promovam uma sociedade justa, igualitária e pacífica. As Diretrizes Nacionais da Educação Especial (2001) mencionam esta perspectiva, no sentido de valorizar as diferenças e a justiça social:



Se o nosso sonho e o nosso empenho são por uma sociedade mais justa e livre, precisamos trabalhar desde a escola o convívio e valorização das diferenças, base para uma verdadeira Cultura de Paz (Brasil, 2001, p.5, grifo nosso).

As aulas de educação física devem ser planejadas pensando em todos, então é pensar em habilidades, pensar em aprendizagens que esse sujeito possa ter as condições de agir diante dos problemas, diante das fragilidades ou suas potencialidades não sucedidas que geram os conflitos. A Educação para a Paz, no campo escolar segue esta lógica de trabalhar as competências transformadoras, numa perspectiva de entender a relação entre a paz, o conflito e violência:

A Educação para a Paz é o processo de promoção de conhecimentos, competências, atitudes e valores necessários para criar mudanças no comportamento, que permitam às crianças, aos jovens e às pessoas adultas prevenir conflitos e violência, tanto explícitos como estruturais, resolver os conflitos de forma pacífica e criar as condições propícias à paz, seja a nível interpessoal, intergrupar, nacional ou internacional (UNICEF; Fountain, 1999,p. 6, grifo nosso).



Violência

Na escola, durante as aulas é preciso abordar a relação entre a paz, conflito e violência. Apesar de estarmos sempre evitando as diversas formas de violência é importante refletirmos com os alunos no contexto escolar as diversas formas de violência, a sua origem e causa delas. Jares (2002, p. 124) cita Galtung (1985, p. 30) onde ele traz um pensamento gandhiano sobre a violência que está em nosso meio quando “os seres humanos estão de tal forma influenciados que suas relações afetivas, somáticas e mentais ficam abaixo de suas relações potenciais.”

O Centro Internacional de Investigação e Informação sobre a Paz (2002, p. 21, grifo nosso) retrata a violência na sua complexidade:

Da perspectiva de análise da paz não se considera apenas a hostilidade declarada como violência, mas também outros fenômenos e dinâmicas sociais. Nesse sentido, é investigado como contribuem para a violência, de um lado, os fenômenos bélicos e, de outro, a pobreza, as carências democráticas, o nível de desenvolvimento das capacidades humanas, as desigualdades estruturais, a deterioração do meio ambiente, as tensões e conflitos étnicos, o respeito aos direitos humanos.





Por fim, é preciso também falar sobre as violências, desta maneira, a violência se define nas mais diversas formas, pode estar relacionada como um olhar diferente, uma manifestação externa de abuso de poder, tendo várias maneiras de expressar-se e suas causas são múltiplas. Se distinguem entre os grandes tipos de violência direta, estrutural e cultural como abordam os principais autores, Galtung (1985) e Jares (2002). Na violência direta, se materializa em golpes, insultos, repressão, suas consequências afetam os direitos de todas as pessoas, como retrata Jares (2002) ao citar que esta forma de violência se manifesta de forma evidente, seja ela de maneira verbal, ou de forma física.

Para Cruz (2023, grifo nosso) a violência direta pode estar relacionada a diversas formas de manifestações:

A violência direta pode ser visualizada ou materializada em qualquer ataque às necessidades humanas básicas, à vida, ao bem-estar, na guerra, nos assassinatos, nas mutilações, nas sanções, na alienação, na programação mental, na repressão, na limitação das liberdades (Cruz, 2023, p. 6, tradução nossa).

As outras formas de manifestações como a pobreza, o desemprego, fatores econômicos e sociais, são alguns exemplos do tipo de violência estrutural que influenciam diretamente e estão nas raízes da violência direta e da violência do tipo cultural ou simbólica. Jares (2002, p. 124, grifo nosso) alude que a violência estrutural pela concepção de Galtung (1985, p. 38-39) está:

Edificada dentro da estrutura e se manifesta como um poder desigual e, conseqüentemente, como oportunidades de vidas distintas. Os recursos são distribuídos de forma desigual, como ocorre quando a distribuição de renda é muito distorcida, ou quando os serviços médicos existentes em determinadas zonas são apenas para certos grupos, etc.



- Professor, precisamos falar com os nossos alunos que a violência não se manifesta apenas da forma física;
- Primeiramente, precisamos reconhecer que existem outras formas de violência. Posteriormente explicar durante as aulas as diversas formas de manifestação;
- Precisamos entender que as brigas, discussões, empurrões, agressões que ocorrem nas aulas e nos jogos não podem ser tratados como algo comum.

A violência se manifesta nas diversas formas:

violência física

violência verbal

Bullying

Ciberbullying

violência psicológica

violência sexual

violência patrimonial

violência institucional



Professor, essas são as principais formas que a violência se manifesta no ambiente escolar, fique atento!

Conflito

Também é preciso discutirmos com os alunos os conflitos em sala de aula, mecanismo este natural, para a construção de uma Cultura de Paz. Os conflitos são produtos entre as diferenças de opiniões ou gostos, e isto não é raro, ou seja, incomum de ocorrer em qualquer ambiente, especialmente na escola, devido a diversidade de alunos e formação cultural de cada família. Neste sentido o conflito deve fazer parte na formação escolar, como alude Jaimes e Téllez (2024, p. 12, grifo nosso):

O conflito social e a agressão são conceitos que devem ser incorporados nos processos de formação escolar, dada a influência das situações sociais, familiares e interpessoais. Portanto, o treinamento em valores deve ser incentivado para alcançar resultados de aprendizagem e reduzir agressões verbais e físicas.

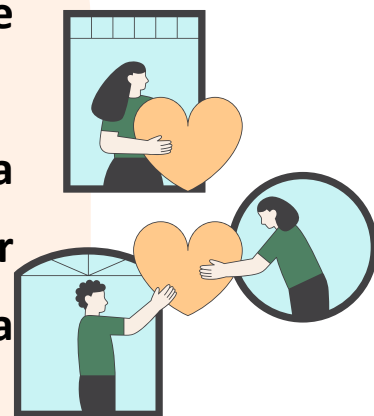
Um conflito tradicional ocorre em uma situação de desentendimento ou manifestação de opiniões diferentes entre duas ou mais pessoas envolvidas, que está acompanhada de emoções negativas e batendo as regras e normas de convivência, que podem levar até em atos de violência. Na escola é perceptível os vários conflitos que ocorrem, manifestando através das emoções negativas e incapacidade de resolver seus próprios problemas, frustrações em resolver as situações do cotidiano, desilusão, tristeza, etc.

Na tentativa de entendermos as formas como os conflitos manifestam-se, Jaimes e Téllez (2024, p. 8, grifo nosso) alude os tipos de conflitos por Galtung (2010), diferenciando em micro, meso e macro conflitos:

Níveis de conflito ou tipos de conflito, que surgem de acordo com o número de pessoas envolvidas em uma disputa: primeiro, encontram microconflitos, originados entre pessoas e famílias; Imediatamente surgem mesoconflitos entre grupos de pessoas que constituem uma sociedade; Surgem então os macroconflitos, que ocorrem entre Estados e Nações; e, por fim, existem os megaconflitos, emanados de confrontos entre regiões e civilizações (Jaimes e Téllez, 2024, p. 8, tradução nossa).



- O conflito é necessário para as relações humanas efetivas;
- O conflito está presente na sociedade e na escola não seria diferente;
- Professor, precisamos sair do estigma de conflito como algo negativo e passar a construir o conflito na sua forma positiva;
- Fazer a gestão de conflitos, se colocar no lugar do outro e fazer a mediação de conflitos de forma não violenta são fundamentais no meio escolar.



Educação para a Paz como um caminho efetivo Maya (2005, p. 77, grifo nosso):

Educar para a Paz e a convivência não é erradicar o conflito. É impossível erradicá-lo, pois ele é um fenômeno universal inerente ao ser humano e não deve ser visto como algo negativo. Graças aos conflitos, as sociedades progridem e são alcançadas melhoras para os seres humanos. O que é realmente negativo é a violência pela qual são enfrentados os conflitos. **Educar para a Paz e a convivência é educar para a administração alternativa do conflito, é educar para habilidades necessárias que permitam tratar os conflitos de forma não violenta.**

Relação Paz - Conflito - Violência e Educação - Inclusão - Exclusão

Um dos caminhos fundamentais de conscientização para a busca da paz está na garantia da educação como direitos humanos básicos, nestes aspectos estruturamos a figura a seguir, interligando o triângulo de Salles Filho (2019) da tríade relação violência-paz-conflitos e convivências com a tríade educação – inclusão – exclusão, onde as práticas de educação inclusiva são potenciais de inclusão social. A educação quando garantida com qualidade e com políticas públicas adequadas proporcionam a inclusão em busca de uma paz global, já as práticas educativas inadequadas promovem apenas a exclusão, práticas de discriminação, e as diversas formas de violência. Portanto, esta figura permite entender uma relação intrínseca entre as convivências e práticas pedagógicas de Educação para a Paz e práticas pedagógicas de educação inclusiva. Podemos observar esta composição de pensamentos na figura 01 abaixo:

Figura 01 – Relação prática pedagógica de Educação para a Paz e educação inclusiva



Fonte: Adaptado de Salles Filho (2019, p. 211).

Nesse cenário, apontamos no triângulo a educação como elemento fundamental para a construção de uma sociedade melhor em suas relações humanas. Na base do triângulo nos polos estão os termos inclusão e a exclusão, ambas estão condicionadas à educação e suas práticas definem situações voltadas para a inclusão e paz, ou para a exclusão e as suas formas de violência. Seguindo esta relação, nesse caso as práticas pedagógicas de educação inclusiva dependem da relação de convivência e práticas pedagógicas da Educação para a Paz e vice-versa.

Assim sendo, as práticas inclusivas são necessárias para entendermos o processo da educação e auxiliam a entender o processo dos conflitos, assim como, as práticas de convivência e Educação para a Paz são essenciais para o processo do conflito e auxiliam numa proposta de educação positiva.



Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz

O Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não Violência foi criado por um grupo de líderes vencedores do prêmio Nobel da Paz, com o intuito de criar uma responsabilidade coletiva a cada uma das pessoas sobre a paz, visando colocar em prática os valores, através do diálogo, promoção da justiça, tolerância e solidariedade. Partindo deste pressuposto que todos nós devemos fazer a nossa parte, a escola tem papel fundamental de conscientização, formação de cidadãos críticos e reflexivos para o futuro da humanidade, voltada para uma cultura sem práticas de discriminação e exclusão. Através deste manifesto os princípios para a Cultura de Paz pela UNESCO (2000, p. 1-2, grifo nosso) são:

Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminação nem preconceitos; **Praticar a não violência ativa**, rechaçando a violência em todas as suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular em defesa dos mais fracos e vulneráveis, como as crianças e os adolescentes; **Compartilhar meu tempo e meus recursos materiais** cultivando a generosidade a fim de acabar com a exclusão, a injustiça e a opressão política e econômica; **Defender a liberdade de expressão e a liberdade cultural**, privilegiando sempre a escuta e o diálogo, sem ceder ao fanatismo, nem à maledicência e ao rechaço do próximo; **Promover um consumo responsável e um modo de desenvolvimento** que leve em conta a importância de todas as formas de vida e o equilíbrio dos recursos naturais do planeta; **Contribuir para o desenvolvimento de minha comunidade**, propiciando a plena participação das mulheres e o respeito aos princípios democráticos, com o fim de criarmos juntos novas formas de solidariedade.

Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz

Professor! Que tal usar esses 6 pontos citados abaixo, para criar uma Cultura de Paz e um ambiente inclusivo nas aulas de educação física? Ou trabalhar práticas pedagógicas com os alunos nesta perspectiva.

Seis pilares - UNESCO 2000:

Respeitar a vida;

Rejeitar a violência;

Ser generoso;

Ouvir para compreender;

Preservar o planeta;

Redescobrir a solidariedade;



Curiosidade:

Cultura de Paz: da reflexão à ação; balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo



Comunicação Não Violenta



Professor de Educação Física,

Uma alternativa para a resolução pacífica do conflito nas aulas de educação física está na comunicação não violenta (CNV), aperfeiçoada pelo psicólogo Marshall Rosenberg (1934 - 2015).

Sabemos que nas aulas de educação física os conflitos são inevitáveis, principalmente em situações de jogos. A CNV pode ser uma ferramenta para a resolução de conflitos e construção de resoluções saudáveis nas situações que ocorrem nas aulas, principalmente as que envolvem grupos de alunos.

Para Rosenberg (2006) os objetivos da CNV estão em:

- **Estabelecer relacionamentos baseados na sinceridade e na empatia;**
- **Praticar o poder COM o outro, e não o poder SOBRE o outro;**
- **Estabelecer conexão humana com o outro, em vez de priorizar a mudança de comportamento;**
- **Melhorar a qualidade das relações humanas por meio do diálogo empático.**

Aplice os componentes da CNV com os seus alunos nas aulas de educação física. Os quatro componentes por Rosenberg (2006, p. 25) estão na figura 02 abaixo:

Figura 02 – Componentes da Comunicação Não Violenta (Rosenberger, 2006).



Crédito imagem blog Flávia Feitosa

Fonte: FEITOSA, F. Comunicação Não Violenta. Blog Flávia Feitosa. Disponível em: <https://flaviafeitosa.com/comunicacao-nao-violenta/>. Acesso em: 24 nov. 2024

Neste sentido, seguindo os componentes da CNV, a base para as aulas de educação física está no diálogo empático:

Nossa comunicação em vez de serem reações repetitivas e automáticas, tornam-se conscientes e baseadas na consciência do que estamos percebendo, sentindo e necessitando. Somos levados a nos expressar com clareza respeito e empatia (Rosenberg, 2006, pp. 21-22).

- **Procure escutar a todos os alunos;**
- **Trabalhar em equipe nas aulas de educação física e buscar tratar a todos iguais;**
- **Professores devem sempre estimular a inclusão e o diálogo empático com os educandos.**

Professor de educação física. Quer saber mais sobre a CNV? abaixo uma sugestão de material.

Para aprofundar nos estudos, sugerimos o material do Professor Marcelo Pelizzoli (2019): COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA (CNV) COMO ESCUTA-DIÁLOGO E TRANSFORMAÇÃO DE CONFLITOS - EDR-UFPE, 2019.



Fique por dentro e aplique nas suas aulas!



Mediação de Conflito

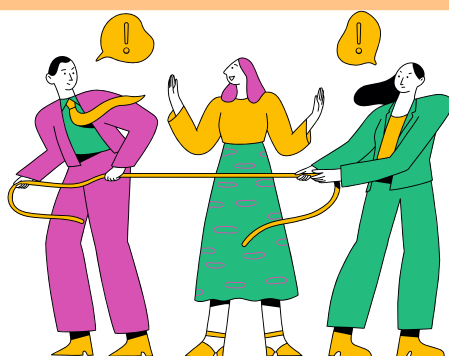
Entre as alternativas para os professores lidarem com os conflitos na escola, uma delas é a mediação de conflitos. No panorama dos principais autores é um método alternativo de resolução de conflitos, em que uma terceira pessoa ajuda as duas partes envolvidas a entrarem em um acordo, ou seja, negociar os seus interesses para que fique bom para ambas as partes. Portanto, qual a finalidade da mediação? Em princípio, podemos dizer que a mediação visa uma solução boa para todas as partes envolvidas, dialogando e resolvendo de forma pacífica.

Para que a mediação de conflitos ocorra no ambiente escolar é preciso respeitar algumas características e fases de construção da mediação, para que os conflitos se resolvam. Entre as principais ações é preciso que as partes envolvidas respeitem o momento de fala do outro, por isso, muitas das vezes esta prática é realizada por uma terceira pessoa, mediadora, fora do contexto dos fatos que ocorreram. Ao anunciar a mediação, o mediador deve fazer uma reconstituição, ouvir todas as partes, perguntar as causas, promover uma reflexão do porquê foi necessário realizar a intervenção.



O mediador também deve promover a descontração e pedir que as partes pensem como o outro se sentiu diante do conflito, ou seja, colocar-se no lugar do outro, promovendo a reflexão das partes. Para isso, Muller (2006, p. 56, grifo nosso) alude que a mediação é um método para a regulação não violenta dos conflitos:

A mediação é a intervenção de um terceiro que se coloca entre os protagonistas de um conflito, entre dois adversários que podem ser dois indivíduos, duas comunidades ou duas nações que se enfrentam que se opõem uma a outra. O objetivo da mediação é trazer os protagonistas da adversidade à conversação (convergir); ou seja, leva-los ao se voltarem para o outro a fim de dialogar, entender-se mutuamente e, se possível, encontrar um acordo capaz de abrir caminho para conciliação. O mediador tenta ser um terceiro pacificador, cuja interposição visa quebrar qualquer relacionamento binário [...].



Vale ressaltar que na mediação é preciso respeitar as reflexões e acolher as pessoas que fazem parte, proporcionar o diálogo e principalmente escutar ativamente, focando no processo de transformação do conflito, proporcionando a compreensão, sem julgamentos e nem punições. A resolução de conflitos segue na direção de olhar como o outro se sente, ou seja:

[...] se queremos compartilhar a solução de um conflito, temos, por um lado, de nos aproximar da outra pessoa e tentar entender como se sente e por que chega a conclusões diferentes das nossas (Sastre Vilarrasa e Moreno Marimón, 2002, p. 203, grifo nosso).



As cinco pedagogias da paz na educação física

Cinco pedagogias da paz abordada nos componentes curriculares da educação física escolar conforme BNCC. A seguir será descrito de forma breve as concepções teóricas e compreender como as cinco pedagogias podem ser abordadas no ambiente escolar.

Por Salles Filho (2019):

Pedagogia dos valores humanos;

Pedagogia dos direitos humanos;

Pedagogia das vivências / convivências;

Pedagogia da conflitologia;

Pedagogia da ecoformação;



Para saber mais sobre as cinco pedagogias da paz, uma opção de leitura é a Tese CULTURA DE PAZ E EDUCAÇÃO PARA A PAZ: OLHARES A PARTIR DA TEORIA DA COMPLEXIDADE DE EDGAR MORIN, autor Nei Alberto Salles Filho:



Pedagogia dos Valores Humanos



Os valores humanos como o respeito, a solidariedade, a empatia, a amizade, a honestidade, a cooperação são fundamentais para um mundo pacífico e inclusivo. A disciplina de educação física, através das diversas práticas corporais, como os jogos cooperativos, as danças, as brincadeiras e os esportes são essenciais e podem auxiliar a construir um ambiente menos violento e excludente na escola.

Professor de Educação Física:

- Realize aulas na perspectiva de todos ganharem, sair da perspectiva competitiva. Os jogos cooperativos são caminhos;
- Trabalhar em equipe e facilitar o diálogo nas aulas;
- Trabalhar de forma interdisciplinar e transdisciplinar;
- Abordar os componentes curriculares da educação física de maneira transversal através da pedagogia dos valores humanos como elemento de paz e inclusão;
- Pedagogia dos valores humanos, não é uma utopia, mas uma prática de conscientização diária.

Pedagogia dos Direitos Humanos



Ensinar aos alunos desde a fase da infância, que para construir um mundo melhor, passa pela garantia dos direitos humanos, estabelecer práticas justas e igualitárias a todos. Incentivar os alunos a práticas inclusivas e a oportunidade de todos a educação.

A disciplina de educação física auxilia diretamente no ambiente escolar nos aspectos de socialização, construindo assim, ações que permitem reflexão sobre a inclusão, os direitos e deveres das crianças, e o respeito a todos.

Professor de Educação Física:

- Realize aulas na perspectiva de reflexão diária que os direitos humanos devem ser preservados;
- Aspectos que expliquem o direito das pessoas com deficiência, devem ser trabalhados desde as séries iniciais;
- Promover um ambiente de diálogo e roda de conversas sobre o assunto é fundamental;
- Mostrar a Constituição Federal e os demais documentos, além de explicar a importância da democracia, o respeito de opiniões, etc.

“Os direitos humanos pertencem a todos e todas e a cada um de nós igualmente” (UNESCO).



Pedagogia das vivências / convivências

A paz deve ser vivida diariamente. A pedagogia das vivências e convivências nos ensina que o diálogo e a empatia são fundamentais para a construção da paz diária, passa pela construção diária de novas formas de conviver no ambiente escolar.

A disciplina de educação física favorece essa criação de um ambiente melhor de convivência, reconhecendo a corporeidade e a ludicidade como essenciais para uma prática pedagógica inclusiva e em busca de um ambiente escolar menos violento.

Professor de Educação Física:

- Realize atividades nas aulas de educação física que estimulem o trabalho em grupo, a cooperação e as práticas de convivências;
- Realizar dinâmicas de grupo com os alunos durante as aulas;
- Trabalhar na perspectiva de jogos cooperativos com os alunos;
- Trabalhar movimentos de expressão corporal, através da dança, ginástica de condicionamento físico e ginástica de conscientização corporal;
- Busque durante as aulas, trabalhar os valores como o respeito, os aspectos motivacionais e o respeito a diversidade.



Pedagogia da conflitologia



Nas aulas de educação física são comuns situações de conflitos, principalmente aquelas ligadas a práticas de modalidades esportivas, onde uma discussão ou contato físico, com o desentendimento, podem ocasionar uma situação de violência.

A pedagogia da conflitologia pode ser essencial para trabalhar com as diferenças na escola e na perspectiva inclusiva, promovendo a escuta ativa e o diálogo.

A educação física proporciona uma educação integral de corpo e mente relacionando aos valores principalmente.

Professor de Educação Física:

- É preciso pensar em práticas que os alunos construam ações coletivas nas aulas em um mesmo ambiente;
- O conflito nas aulas como elemento fundamental e interligada com as demais pedagogias: valores humanos e direitos humanos;
- A mediação de conflitos podem ser realizadas por meio de jogos e brincadeiras;
- Para Salles Filho (2019) priorizar a lógica do “ganha-ganha” e não do “ganha-perde”. Então os jogos cooperativos são opções viáveis.

Pedagogia da ecoformação



É notório o descaso do homem com o meio ambiente e com os recursos naturais. Este assunto está relacionado com a Cultura de Paz e Educação para a Paz no sentido de cuidarmos de todas as formas de vida e valorizarmos as diferenças e a natureza. A pedagogia da ecoformação busca a valorização como um todo do ser humano - sociedade - natureza.

A pedagogia da ecoformação na educação física pode ajudar a entender as relações humanas, as emoções e a valorização do meio ambiente, realizando práticas ao ar livre, práticas sobre o meio ambiente, aperfeiçoando as convivências.

Professor de Educação Física:

- Realize atividades que busque a interação com o meio ambiente;
- Esportes de aventura e natureza, podem estar relacionadas ao cuidado com o meio ambiente;
- Ginástica de conscientização corporal aplicada de maneira transversal podem relacionar com o tema pedagogia da ecoformação. Abordar assuntos voltados para a importância do meio ambiente para uma vida saudável e uma melhoria da qualidade de vida.

Pedagogia da ecoformação



Professor de Educação Física:

- Realizar caminhada de conscientização ao meio ambiente é uma possibilidade no ambiente escolar;
- Propor um esporte de orientação para os alunos, colocando pistas com textos sobre o meio ambiente;
- realizar uma trilha na escola;
- Falar da importância de cuidar do meio ambiente e das praças esportivas ao ar livre;
- Práticas como acampamento, corridas são alternativas para relacionar a educação física e pedagogia da ecoformação;
- Criar materiais recicláveis com os alunos para a realização das atividades. Exemplos: cones, barreiras, etc;
- Apresentar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável durante as aulas, relacionar as práticas esportivas e o direito a todos de participar de aulas inclusivas.

Saiba mais sobre os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU:

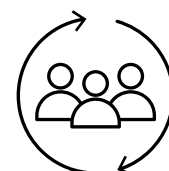


Elementos Pedagógicos Básicos - Cinco Pedagogias da Paz - Salles Filho (2019)

Professor,

Para o seu planejamento, voltado para uma educação física holística e pensando nas relações humanas, abaixo algumas características das cinco pedagogias da paz que o professor pode considerar ao aplicar nos componentes curriculares de forma transversal. Conforme aborda Salles Filho (2019, p. 368):

Pedagogia dos valores humanos com foco na Educação para a Paz

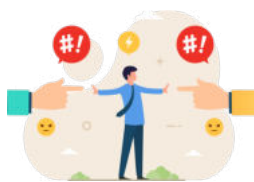


Refletir sobre os valores humanos; dialogar sobre valores humanos (intergeracionais, inter-religiosos e interculturais); entender e refletir sobre a relação entre valores universais e cotidianos; questionar os valores sempre na perspectiva das diferenças e aproximações; construir valores adequados à diversidade do século XXI; redimensionar valores relacionados a família, sociedade, espiritualidade, entre outros; perceber que os valores humanos são fundamentais para o estabelecimento da Cultura de Paz.

Pedagogia dos direitos humanos com foco na Educação para a Paz



Considerar, mas flexibilizar o campo de educação em direitos humanos; partir da Declaração Universal dos Direitos Humanos e discuti-la diante dos problemas atuais da humanidade e do cotidiano; conceber os direitos humanos na relação com os valores humanos, no sentido da sustentabilidade da vida; perceber na Constituição Federal de 1988 os aspectos fundamentais na busca pela Cultura de Paz; pensar nos direitos humanos em relação a pobreza, miséria, morte, entre outros flagelos da humanidade, olhando para o Brasil, mas também para todos os problemas no mundo que afetam diretamente os direitos fundamentais à vida.



Pedagogia da conflitologia com foco na Educação para a Paz

Entender o campo de mediação de conflitos e de sua relação de forma não-violenta; perceber o conflito como elemento criativo e de crescimento nas relações; estimular a resolução não violenta dos conflitos pela construção de diálogo, empatia, equilíbrio, tolerância e respeito às diferenças; possibilitar espaços para a construção de boas experiências de mediação, balizados pelas perspectivas dos círculos de paz (restaurativos), comunicação não violenta etc.; reconhecer o papel decisivo da mediação, da conciliação e da solução de conflitos como postura altamente favorecedora da Cultura de Paz.

Pedagogia da ecoformação como foco na Educação para a Paz

Afirmar a sustentabilidade como valor fundamental para o século XXI; sair da dicotomia “homem-meio-ambiente” para ser humano no mundo e a “cidadania planetária”; entender que “tudo reage sobre tudo”, ou seja, as pequenas ações têm repercussão, seja como homem, seja como natureza, planeta, energia etc.; entender a perspectiva da transcendência como a espiritualidade na prática cotidiana, relacionada com os valores, os direitos e a mediação; valorizar a vida plena como ideal e, ao mesmo tempo, construção de novas realidades; entender que a ecoformação lança o indivíduo em sua integralidade rumo à vida, na perspectiva da busca por uma Cultura de Paz consigo mesmo, com o outro e com o planeta.



Pedagogia das vivências / convivências como foco na Educação para a Paz

Reconhecer a corporeidade e a ludicidade como pontos centrais nas práticas pedagógicas; reconhecer dinâmica de grupo, jogos cooperativos, jogos harmonização, relaxamento, música, expressão corporal, práticas circulares, diálogos (duplas / trios) etc. como formas de viver e conviver, e não apenas como “instrumentos” de educação; valorizar ações em grupo, na escola e na comunidade etc.; redimensionar o padrão das convivências; aprender / reaprender a conviver com mais leveza e reencontro nas relações.



Cada um destes elementos pedagógicos visa demonstrar que é possível promover uma mudança social e conscientização dos educandos, com a aplicação nos conteúdos estruturantes da educação física. O professor pode usar destes elementos nas diversas práticas corporais que a disciplina proporciona. Portanto, pense nisso!

Percurso metodológico



A realização deste e-book conta com um material, fruto da interação entre os alunos e da realização dos planos de aula na disciplina de educação física, voltada para o contexto da Educação para a Paz numa perspectiva inclusiva.

Caro professor, no espaço a seguir, constam as intervenções pedagógicas que foram realizadas com sucesso, fruto da dedicação dos alunos e troca de experiências realizadas no ambiente escolar.

Os sujeitos deste estudo foram os alunos das séries iniciais da Escola Municipal Professora Zahira Catta Preta Mello. Os alunos participantes estavam matriculados nas turmas dos 5º anos, do período parcial e integral, estando na faixa etária dos 09 e 10 anos de idade.

Para obter-se os dados necessários para a construção deste material, foram utilizados os seguintes instrumentos metodológicos: observação, mapeamento do grupo de estudantes, rodas de conversas durante as aulas, anotações diárias, gravações em áudios, registros fotográficos, filmagens, entrevistas em pequenos grupos, atividades escritas e práticas realizadas pelos alunos.

Aplicou-se com os educandos 10 planos de aulas, nos quais foram realizados no próprio ambiente da escola. Para a realização de cada plano de aula foram necessários dois encontros, portanto, no total foram realizados 20 encontros de 01 hora e 30 minutos cada um deles.



As intervenções pedagógicas ou práticas pedagógicas com os discentes foram divididas em duas etapas. Na primeira etapa ocorreu as observações e intervenções pedagógicas através das aulas planejadas com o foco nas cinco pedagogias da paz.

Na segunda etapa, foram realizadas as: observações e entrevistas sobre os temas paz, violência, conflitos, inclusão escolar; os relatos de leitura do mundo com as crianças sobre o tema de estudo; atividades práticas sobre educação física inclusiva e sua relação com a Educação para a Paz.

Durante o processo de intervenção pedagógica (práticas vivenciais) os alunos com deficiência foram auxiliados por um tutor, sendo o próprio colega de turma. No intuito de aplicar práticas de Educação para a Paz, numa perspectiva inclusiva nas aulas de educação física, em todos os momentos de intervenção foram escolhidos 04 alunos tutores para auxiliar os colegas durante as aulas.

Para as turmas que não apresentavam alunos com deficiência, o professor escolheu 4 alunos que realizaram as aulas utilizando tampão nos olhos ou praticaram na cadeira de rodas, para que todos vivenciassem a experiência de realizar a aula com as limitações que uma pessoa com deficiência possui e posteriormente vivenciaram também o papel de tutor.



Outro momento interessante de reflexão para os discentes, ocorreu sempre no final da aula, onde o professor entregava um bilhete. Neste os alunos poderiam fazer as suas reflexões após o encerramento, citar o que gostou da aula, explicar o que aprendeu na aula, informar situações de conflito ou violência, etc. Estes bilhetes, bem como, os áudios estão transcritos no capítulo três deste recurso educacional, apresentando a importância de ouvir os nossos alunos.

Durante as demonstrações dos planos de aulas, a seguir, serão apresentados alguns vídeos como sugestão sobre o tema de estudos. Estes vídeos estão disponíveis no Youtube e todos estão com os devidos créditos nas referências bibliográficas deste recurso educacional.





Capítulo II

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Intervenções Pedagógicas

Caro professor, cada uma das sugestões de atividades para serem realizadas, com os respectivos nomes das brincadeiras, estão descritas no quadro 01 a seguir:

QUADRO 01 - Cronograma de Atividades durante a Intervenções Pedagógicas.

(continua)

Tema dos planos de aulas	ATIVIDADES PRÁTICAS VIVENCIAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA E EDUCAÇÃO PARA A PAZ
Plano de aula 01 pedagogia dos direitos humanos	Desigualdade de oportunidades; basquetebol adivinhando as palavras sobre direitos humanos; dinâmica escala de valores; Goalball; observação participativa.
Plano de aula 02 e 03 pedagogia dos valores humanos	Cartinha valores humanos; caminhada cooperativa – ajude o seu amigo; pega-pega dos valores humanos; futebol para cegos em duplas; queimada dos valores humanos; abraça o seu amigo; estafeta dos valores humanos; brincadeira do nó humano de forma cooperativa; observação participativa.
Plano de aula 04 e 05 pedagogia das vivências / convivências	dinâmica o objeto da palavra (saber ouvir); o monstro da risada; o trem dos homens; o polvo; voleibol cooperativo – jogo da rede humana; dinâmica teia da qualidade humana; o colete salva-vidas cooperativo; bambolê pelo corpo; corrida atletismo (extra); observação participativa.
Plano de aula 06 pedagogia da ecoformação	Dinâmica da lagarta cooperativa na natureza; esporte de orientação e esporte de aventura e natureza (1 e 2); estafeta do parkour e quebra cabeça do meio ambiente; observação participativa.

Intervenções Pedagógicas

QUADRO 01 - Cronograma de Atividades durante a Intervenções Pedagógicas.

(conclusão)

Tema dos planos de aulas	ATIVIDADES PRÁTICAS VIVENCIAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA E EDUCAÇÃO PARA A PAZ
Plano de aula 07 pedagogia da ecoformação e conflitologia	Atividade lixo produzido; totem de lixo acumulado (construção do mural); chapeuzinho vermelho narrada pelo lobo; observação participativa.
Plano de aula 08 Pedagogia da Conflitologia - Paz, Conflito e Violência	Jogo de queimada tradicional; jogo de queimada proteção cooperativa – jogo inclusivo; jogo de queimada cooperativo – abraço salvador; esporte competição x esporte cooperação; observação participativa; entrevista.
Plano de aula 09 Inclusão Escolar e Educação para a Paz	Jogo foursquare; tchoukball – o esporte da paz; observação participativa; entrevista.
Plano de aula 10 Atividades de Esportes Inclusivas	Atividades de encerramento: voleibol sentado; vôlei lençol; mini futsal sentado; bocha paralímpica; arremesso do peso (cadeirantes) observação participativa; entrevista.

Fonte: O autor

Práticas das cinco pedagogias da paz nas aulas de educação física

Após aplicar as intervenções pedagógicas realizadas durante as aulas de educação física, neste capítulo do recurso educacional encontra-se as práticas possíveis a serem aplicadas nas séries iniciais do ensino fundamental. Práticas estas com a finalidade de incluir da melhor forma possível todas as crianças, possibilitando a oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento de todos, adequando às diferenças entre os alunos.

É importante ressaltar que durante o momento prático os alunos utilizaram da prática de tutoria nas aulas de educação física, como estratégia para inclusão dos alunos com deficiência e até mesmo dos alunos que possuem dificuldade na execução das atividades práticas.

No decorrer desta sessão serão apresentadas as atividades, conforme a sequência abaixo:

atividade 01- Pedagogia dos direitos humanos

atividade 02 – Pedagogia dos valores humanos

atividade 03 – Pedagogia dos valores humanos

**atividade 04 – Pedagogia das vivências /
convivências**

**atividade 05 – Pedagogia das vivências /
convivências**

- atividade 06 – Pedagogia da ecoformação**
- atividade 07 – Pedagogia da ecoformação e
conflitologia**
- atividade 08 – Pedagogia da conflitologia - paz,
conflito e violência**
- atividade 09 – Inclusão escolar e Educação para a
Paz**
- atividade 10 – Atividades de esportes inclusivas**

As atividades aqui sugeridas, são iniciativas para futuros trabalhos sobre o tema Educação para a Paz e Educação Física.

**Professor de educação física, lembre-se de
adaptar as atividades para a inclusão de todos!**

As atividades a seguir, foram pensadas com carinho, para incluir a todos os alunos, em especial os alunos com deficiência física, visual ou com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Professor, não esqueça de:

- Realizar a transcrição dos vídeos, imagens, etc;
- Ampliar as imagens e escritas;
- Conhecer a realidade do seu aluno;
- Fazer autodescrição;
- Pensar na acessibilidade antes de realizar as aulas práticas;
- Pensar nas atividades que os alunos cadeirantes, amputados ou de mobilidade reduzida poderão realizar;
- Ajustar as atividades para os alunos com deficiência visual realizar;
- Ensinar a prática de tutoria para os seus alunos;
- O principal, adaptar sempre a sua realidade;

Como funciona a prática de Tutoria?

Saiba mais:

Para a Prática de Tutoria, leia o artigo: Tutoria nas aulas de educação física inclusiva: uma revisão sistemática (Schuller *et al*, 2016):

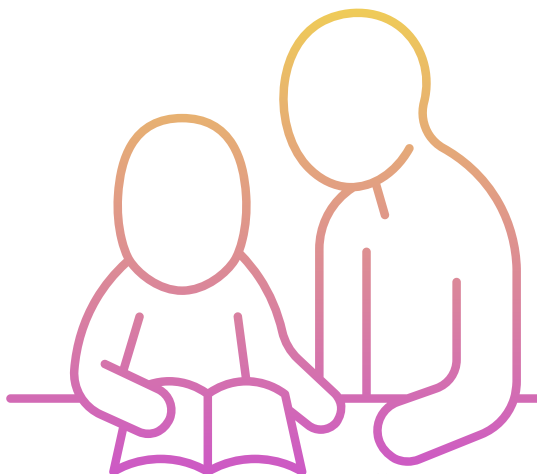


Professor,

Sugestão de leitura para o treinamento de colegas tutores, leia o artigo: Treinamento de Colegas Tutores como Auxílio à Inclusão de Alunos com Deficiência em Aulas de Educação Física (Fiorini e Nabeiro, 2013):



No sentido de entender a importância das cinco pedagogias da paz o autor Salles Filho (2019, p. 231) demonstra os cinco eixos das pedagogias apontados para a Educação para a Paz no formato de uma estrela, como forma de relação, demonstrando que estes elementos fazem parte de um todo e cada um destes elementos tem as suas características, mas interferem diretamente no processo da prática pedagógica na escola, pensando em uma Educação para a Paz como processo contínuo.



Vamos além, não podemos pensar na construção de uma Cultura de Paz e um ambiente pacífico se negarmos a inclusão na escola, ou seja, a construção de uma Educação para a Paz na escola tem relação direta com a educação inclusiva e vice-versa. Representamos a educação inclusiva através de um círculo fechado, apesar das cinco pedagogias da paz, circular entre elas, conforme aponta Salles Filho (2019) em possuir as suas especificidades, a educação inclusiva está inserida neste contexto e o conjunto de todos estes elementos juntos forma-se uma esfera que podem construir um ambiente pacífico, conforme descrevemos na figura 03 abaixo:

Figura 03 - Elementos de educação inclusiva e Educação para a Paz.



Fonte: Adaptado de Salles Filho (2019, p. 231).

O elo entre paz na escola e inclusão passa por reconstruir cotidianamente a prática pedagógica, através de uma construção coletiva dos saberes, que vise a pensar nas dimensões micro e macro do sistema, principalmente no que se refere ao desenvolvimento sustentável e a busca dos direitos humanos e da inclusão social. Conforme os estudos mostram uma Cultura de Paz, não se faz sem uma educação inclusiva:

Não é possível haver paz sem inclusão. A mostra de uma sociedade que põe a educação conjunta (crianças consideradas normais àquela ditas com necessidades educacionais especiais unidas dentro de uma mesma sala de aula, mote da inclusão) é um dos tantos exemplos daquilo que se pensa, que a educação coopera para que se direcione para uma mudança de mentalidades para uma sociedade de paz. Ou pode haver paz quando existe exclusão, segregação, sobretudo em educação? (Selau e Hammes, 2009, p. 6, grifo nosso).

Ou seja, através da educação, devemos buscar uma conscientização dos educandos para temas que direcionem a práticas menos excludentes e sem violência no ambiente escolar. Neste sentido a construção das intervenções pedagógicas apresentadas neste capítulo, busca esta relação intrínseca entre a Educação para a Paz e a educação inclusiva.

Portanto, conforme nos estudos Grossi e Aginsky (2006, p. 419, grifo nosso) afirmam:

Urgência de uma educação inclusiva voltada para uma Cultura de Paz na escola, pois está se constitui um dos principais espaços públicos de inserção do adolescente, tornando-se referência de conhecimento e valores nela propagados.

Atividade 01: Pedagogia dos Direitos Humanos

Objetivo da intervenção pedagógica:

Propor uma reflexão sobre os direitos humanos e o papel de todos na sociedade.

Objetivo do conhecimento em educação física (competências) BNCC (Brasil, 2018b):

Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Desenvolvimento:

Unidade temática: brincadeiras e jogos; esportes da BNCC (Brasil, 2018b).

Apresentação das propostas das atividades:

Inicialmente, como sugestão, apresentar alguns vídeos sobre os direitos humanos. Link abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=hGKAaVoDlSs>

Direitos Humanos – ONU

<https://www.youtube.com/watch?v=4jbwiAS7OZc>

Direitos Humanos



Desigualdade de oportunidades – texto Serrano (2002)

Realizar a leitura do texto abaixo e contextualizar com os alunos em sala de aula, realizando perguntas sobre os direitos humanos, como o direito a vida digna, por exemplo.

Ler o texto de história de vidas e oportunidades de Juan e Teresa, e debater com os alunos. Qual a sua opinião sobre a situação de Juan e Teresa?

Juan e Teresa nasceram no mesmo dia e ano, na mesma província, mas não se conhecem porque o lugar é grande. Têm 11 anos e três irmãos cada um. Juan vive nas cercanias da cidade em uma zona de chalés, com um grande jardim. Seus pais são médicos e, desde pequeno, querem que seu filho mantenha a clínica deles por ser o mais velho. Por isso, estimulam-no a estudar e explicam-lhe tudo o que não entende no colégio que frequenta. Não passa muito tempo em casa, porque depois do colégio faz cursos de inglês e música e, alguns dias, gosta de jogar futebol. Contudo, à tarde dedica algum tempo a estudar em uma ampla residência com dicionários e livros de referência. Teresa nasceu em um povoado próximo à grande cidade. Seus pais trabalham e, por isso, ela tem de cuidar, durante alguns dias, de seus três irmãos menores, já que a mãe precisa fazer limpeza nas casas para completar o salário de seu pai, que trabalha como varredor na grande cidade. A casa é pequena, são dois cômodos para todos, e Teresa não tem lugar para estudar, nem seus irmãos pequenos a deixam. A mãe quer que ela vá ao colégio, mas alguns dias não têm outro remédio senão ficar em casa para cuidar dos irmãos (Serrano, 2002, p. 215).

Observação: texto acima original do livro Serrano (2002).

Basquetebol – Jogo do arremesso, adivinhando palavras sobre os direitos humanos

Propor um jogo de arremesso do basquetebol. Fazer no papel traços correspondentes ao número de letras de uma palavra previamente pensada respeito dos direitos humanos. Exemplo: direito a saúde.

Explicar aos alunos que, a cada arremesso convertido, uma letra será escrita no papel. Formar filas com os alunos de frente para cada tabela de basquete. A turma terá que adivinhar a palavra que o professor pensou, relacionada aos direitos humanos e o conhecimento prévio. Mesmo que o grupo saiba qual a palavra, ela deve converter os arremessos e escolher uma letra de cada vez, até formar toda a palavra.

A atividade encerra, quando todos os grupos terminarem a palavra. Uma sugestão está em escrever com um canetão num papel grande a palavra relacionada aos direitos humanos como a brincadeira do “jogo da forca” A brincadeira só termina quando ambas as equipes finalizarem, utilizando do princípio da cooperação, pois o grupo que encerrar a atividade antes, deve ajudar o próximo grupo, sem a penalização para as equipes.

Dinâmica escala de valores – texto Serrano (2002)

Esta dinâmica dos valores tem como objetivo adaptar uma proposta do livro da Glória Perez Serrano. Relacionar com os direitos humanos e relatar o art. 1 da carta dos direitos humanos.

Artigo 1º: "Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos, são dotados de razão e consciência e devem comportar-se entre eles com espírito de fraternidade" (ONU, 1948, art. 1).

Segue a história abaixo:

"Estamos navegando em alto mar e nosso barco está a ponto de naufragar. Eu, capitão do barco, tenho de tomar uma dura decisão: disponho apenas de uma lancha inflável para 5 pessoas, porém a bordo somos 12 pessoas: uma senhora de 70 anos, um trabalhador, um estudante, uma empresária, um cientista, um inválido, um padre, a cantora de um grupo de rock, uma mãe de família com seu filho e um toxicômano. Preciso tomar uma decisão rápida".

Fonte: Dinâmica acima retirado da autora Serrano (2002, p. 187).

Nesta atividade, os alunos estarão dispostos pela quadra, cada um dentro do seu bambolê, conforme a leitura do texto pelo professor, os alunos deslocam-se com o seu bambolê, em busca da formação dos grupos.

Os alunos ficam em um espaço determinado da quadra, ao comando do professor, eles devem se deslocar e trazer uma pessoa de cada vez para um espaço seguro da quadra.

Variação: pode-se contar primeiramente a história apenas para o capitão da dinâmica e deixar os demais integrantes do grupo em algum espaço pré-estabelecido na quadra, que será o local onde está ocorrendo o naufrágio. Ao sinal do professor, os capitães com o seu bambolê devem resgatar o mais rápido possível os integrantes da tripulação, protegendo todas as pessoas, garantindo os direitos humanos.

Empatia

Goalball

Apresentar como proposta para os alunos, o esporte adaptado Goalball. Na sequência realiza a partida, dividindo os alunos em duas quadras. Aplica-se as regras e os fundamentos da modalidade.

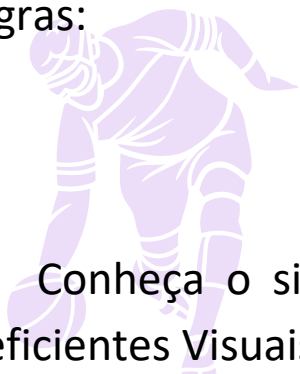
Material necessário: barbante, fita crepe, vendas (tampão), cones para utilizar de trave.

Se não tiver bola com guizo improvise. Pegue uma bola de basquetebol e coloque sacolas para fazer o barulho.



Você conhece o Goalball? Saiba mais.

Conheça o site do Comitê Paralímpico Brasileiro e saiba as regras:



Conheça o site da Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais:



Ao término da aula, reunir os alunos em um grande grupo e contextualizar sobre o assunto e a aprendizagem durante a aula. Os alunos através de uma pequena frase ou imagem representam o seu entendimento sobre o tema.

Perguntas para reflexão final:

O que você aprendeu sobre os direitos humanos? Você acha este assunto importante para falarmos na educação física?

Atividade 02: Pedagogia dos Valores Humanos

Objetivo da intervenção pedagógica:

Permitir a prática de valores humanos no ambiente escolar de forma inclusiva.

Objetivo do conhecimento em educação física (competências) BNCC (Brasil, 2018b):

Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Desenvolvimento:

Vamos abordar a unidade temática brincadeiras e jogos; esportes da BNCC (Brasil, 2018b).

Apresentação das propostas das atividades:

Abaixo, alguns vídeos como sugestão sobre os valores humanos. Link abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=AWE7gYzilSE>

https://www.youtube.com/watch?v=d_8hR7fo53o

Após os dois vídeos iniciais sobre os valores humanos, na sequência como sugestão um vídeo da empresa Randon e Ministério do Turismo do Governo Federal sobre o tema “Curta diferenças”.

<https://www.youtube.com/watch?v=4GyQY4Cfqcs>

QR Code dos vídeos:

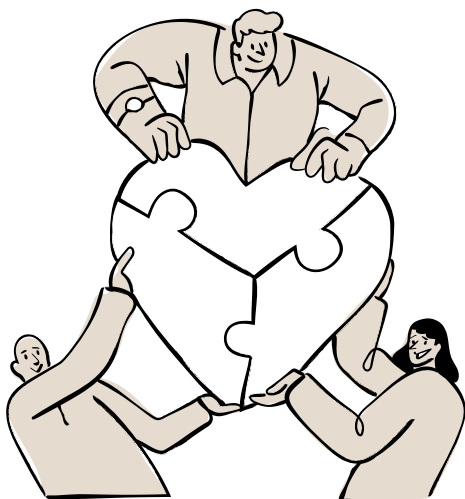


Atividade Carta de Valores Humanos - Fundação Brahma Kumaris

Na sequência os alunos devem formar pequenos grupos, utilizando do material de apoio disponibilizado pelo professor, as cartas de valores humanos da Fundação Brahma Kumaris (caixa composta de 48 cartas). Os alunos irão discutir e relacionar os valores humanos da carta, com os vídeos apresentados.

O professor entrega uma ou duas cartas para cada aluno no pequeno grupo, posteriormente, irão formular uma frase com o valor escolhido pelo grupo e apresentar para os colegas de turma, explicando a importância deste valor para um ambiente inclusivo e pacífico. No pequeno grupo, formulam então esta frase e apresentam para todos os alunos da turma.

Você conhece a Fundação Brahma Kumaris? Saiba mais.



Pega-pega dos valores humanos

Os alunos divididos com os coletes simbolizando os valores positivos, devem proteger os alunos determinados a não serem pegos pelos contravalores, que estarão simbolizados com um colete diferenciado.

Objetivo da atividade está em entender a diferença dos valores positivos e dos valores negativos ou contravalores. Durante a execução da brincadeira do pega-pega podem surgir a inclusão de novas regras e / ou variações formuladas pelas crianças.

Sugestões: iniciar o jogo em grupos pequenos, com aproximadamente 12 pessoas, escolhendo 2 alunos que serão os pegadores e 2 alunos que serão os salvadores.

Variações:

Os alunos não podem ser salvos, somente os alunos com os coletes dos valores podem proteger.

Os alunos que foram pegos podem ser salvos apenas pelos alunos que estão com os coletes diferenciados dos valores com um abraço.

Os alunos que estão sem coletes podem salvar também os alunos pegos com um abraço.

Começar apenas com um pegador e depois aumentar para dois pegadores ou mais.

Dividir em pequenos grupos as turmas, no máximo 10 alunos.

Observação: esta atividade é uma adaptação da brincadeira tradicional de pega-pega, cujo objetivo está na cooperação e amizade.

Futebol de cego em duplas maluco

Será colocado na quadra, vários gols pequenos, com o objetivo de o grupo todo realizar vários gols, num determinado tempo possível. Não existe uma equipe vencedora, mas sim, o objetivo final de alcançar o maior número de gols possíveis em um determinado tempo.

Os alunos formarão duplas, um utilizando o tampão nos olhos e o outro da dupla (tutor), auxiliando o colega de turma.

Se a escola não possuir bola com guizo, colocar sacolas em volta da bola, para proporcionar a escuta do aluno com deficiência visual.

Os alunos devem jogar em duplas e durante um determinado tempo trocar os papéis durante a dupla.

Variações:

Diminuir o número de jogadores em cada equipe para facilitar o deslocamento em duplas pela quadra.

Inserir mais bolas durante o jogo.

Colocar tamanho de gols diferentes durante a partida. Iniciar com o gol tradicional de futsal e depois inserir outros gols nas laterais, como exemplo: gols pequenos, bancos da escola, traves de cones, etc.

Observação: Brincadeira, autor desconhecido.



Queimada cooperativa dos valores humanos

Observação: Adaptação do jogo da ameoba tradicional.

Os alunos protegem um jogador (identificado com um colete) de não ser queimado. Esse jogador com o colete está representando um importante valor humano, por exemplo o respeito. Na tentativa de queimar, só vale arremesso por baixo. Após um tempo determinado, conseguindo ou não queimar, inverte-se o papel, até todos estarem no meio do círculo com um colete, representando um dos valores.

Sugestões: lembrar sempre que os alunos podem realizar passe, sem deixar a bola cair no chão, se porventura a bola vier a cair perde a posse de bola.

Durante o jogo os alunos devem fazer o passe para a pessoa com deficiência.

Outra sugestão é deixar o aluno que representa os valores com um colete, da maneira visível. No lugar de estar no círculo central, pode deixar a criança que está com o colete a ser protegida no final da quadra.

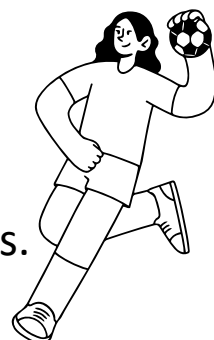
Os alunos não podem roubar a posse de bola durante o jogo, somente tem o direito a posse de bola quando o time realiza um arremesso e se livra da bola.

Variações:

Não pode correr com a bola na mão.

Não precisa respeitar demarcação de espaço por linhas.

Fazer passes para queimar o atleta de colete.



Toda vez que a bola cair no chão o aluno deve se livrar da posse de bola, deixando a mesma no chão o mais rápido possível.

Não é permitido tomar a bola da outra equipe.

Realizar equipes pequenas e os jogadores sem a posse da bola devem proteger os dois alunos da equipe que estão de colete representando os valores positivos.

Observação: A brincadeira da queimada tradicional de autoria desconhecida.

No encerramento da aula, reunir os alunos em um grande grupo e contextualizar sobre o assunto e a aprendizagem durante a aula. Deixar os alunos falarem sobre as experiências realizadas na aula.

Perguntas para reflexão final:

Quais os principais valores foram aprendidos durante as aulas?
Quais destes valores são utilizados durante as aulas e que podem ser levados para a vida?

Atividade 03: Pedagogia dos Valores Humanos

Objetivo da intervenção pedagógica:

Valorizar a importância dos valores positivos em nosso cotidiano, como o respeito, a tolerância, a cooperação.

Objetivo do conhecimento em educação física (competências) BNCC (Brasil, 2018b):

Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Desenvolvimento:

Unidade temática a ser desenvolvida: brincadeiras e jogos; dança da BNCC (Brasil, 2018b).

Apresentação das propostas das atividades:

Sugestões de vídeos para mostrar nas aulas de educação física. Link abaixo:

https://www.youtube.com/watch?v=_ssvtnB85IM

<https://www.youtube.com/watch?v=rMpB7sFMv6Y>

Vídeo sobre respeito mútuo e empatia

https://www.youtube.com/watch?v=Oi3K9KDt_FY

Vídeo Bullying não! Ser diferente é legal!

QR Code dos vídeos:



Caro professor, vamos abordar esta perspectiva através da cooperação!

Dinâmica Abraça um amigo e respeite as diferenças

Toque uma música contagiante e deixe os alunos dançarem livremente. Quando a música parar, todos devem correr para abraçar alguém até a música recomeçar. Quando a música parar pela segunda vez, aumentar para três pessoas que devem se abraçar umas com as outras. A brincadeira só acaba quando todas as crianças estiverem abraçadas juntas.

Variações:

Pode-se formar pequenos grupos.

Ao parar a música o professor fala o número de alunos que devem se abraçar, por exemplo, “5”. Eles devem formar esse grupo e ficar num círculo abraçado.

Toda vez que soltar a música os alunos desfazem o grupo ou número de alunos que estão formados. Ao parar a música devem abraçar um aluno que ainda não recebeu o seu abraço.



Estafeta dos valores humanos

Realizar a estafeta e completar frases e / ou palavras no meio do percurso sobre os valores humanos e contravalores.

Sugestão: esta estafeta será de corrida, sem nenhum obstáculo no meio do percurso, onde o aluno deve buscar o papel que estará no final e voltar correndo para formular a frase, mas conforme a dificuldade, as características e nível da turma podem inserir obstáculos diferentes aumentando o desafio.

Variações:

Formar apenas a palavra com os valores humanos e o aluno devem buscar na estafeta apenas uma letra de cada vez.

Formular frases com as seguintes palavras: cooperação, paz, amizade, amor, gentileza.

Outra sugestão, é colocar no final do percurso os valores positivos e os contravalores, os alunos devem pegar um papel de cada vez, ao finalizar o percurso da estafeta, devem colar o papel, um ao lado do outro, o valor positivo e o seu respectivo contravalor. Por exemplo, respeito e desrespeito.



Caminhada cooperativa pela escola - ajude seu amigo a superar os obstáculos

Os alunos escolhem os parceiros, ou o professor pode determinar os pares a fim de juntar crianças que não tem muita afinidade. Uma das crianças da dupla utiliza um tampão nos olhos, passando pela experiência de ser uma pessoa com deficiência visual e a outra deve conduzir seu parceiro no caminho indicado e que possui obstáculos. Após realizar o percurso, elas trocam de posição. Os alunos devem tomar as precauções necessárias para que durante o percurso, a guia do colega seja realizada de forma correta, evitando acidentes.

Caro professor,

Para a dica de orientação e mobilidade correta, leia a Cartilha de Orientação do professor Eduardo Drezza da Fundação Dorina Nowill para cegos, saiba mais:



Brincadeira do nó humano de forma cooperativa

O professor dá um tempo para que os alunos memorizem o colega que está do lado direito e esquerdo. Todos fecham seus olhos e começa a se misturar ao som de uma música escolhida pelo professor e dançam ao ritmo da música, no círculo central da quadra. Após um determinado tempo o professor pede para abrir os olhos. Cada aluno tem que encontrar a mão do colega que estava no lado direito e esquerdo e segurar a mão dela ou dele. Quando todos estiverem segurando as mãos dos seus respectivos pares, o grupo todo deve trabalhar como uma equipe para tentar remover o nó humano construído.

Os alunos durante a atividade devem achar a melhor maneira para incluir os alunos com deficiência.

Sugestões:

Os alunos devem espalhar durante o círculo quando tiver o som, não podem ficar de olho fechado próximo ao amigo que estava no início da atividade.

Para facilitar, os alunos não podem sair do círculo central.

Iniciar o nó humano pelo aluno cadeirante e intercalar as outras deficiências. Lembrando de adaptar sempre para melhor incluir a todos na participação da atividade, conforme nível da turma.

Observação: esta é uma adaptação da brincadeira tradicional do nó humano. A brincadeira é de autoria desconhecida.

No encerramento da aula, reunir os alunos em um círculo e dialogar sobre a aula. Deixar que os alunos falem sobre a experiência realizada na aula.

Perguntas para reflexão final:

Quais as situações de conflitos vivenciado durante as aulas? Qual a atitude que realizaram em situação de conflito? Quais as atitudes de valores vivenciada na aula?

Ao receber o bilhete, escrever uma frase sobre o que vivenciaram e aprenderam durante a aula, também o que aprenderam sobre os valores e Cultura de Paz.



Atividade 04: Pedagogia das Vivências / Convivências

Objetivo da intervenção pedagógica:

Valorizar a prática de boas vivências nas aulas de educação física de forma inclusiva, incentivando a socialização e o respeito mútuo.

Objetivo do conhecimento em educação física (competências) (Brasil, 2018b):

Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Desenvolvimento:

Professor, nesta sessão as unidades temáticas são: brincadeiras e jogos; dança; esportes da BNCC (Brasil, 2018b).

Apresentação das propostas das atividades:

Sugestões de vídeos que podem ajudar no desenvolvimento das dinâmicas da pedagogia das vivências / convivências. Link abaixo:

https://www.youtube.com/watch?v=_qSwCuQnjgo

Vídeo sobre bullying

<https://www.youtube.com/watch?v=cw2zSDoXtYA>

Vídeo sobre as ideias para convivermos bem na escola

<https://www.youtube.com/watch?v=oXoQn6MAYKA>

Vídeo sobre a convivência de crianças em sociedade

QR Code dos vídeos:



Dinâmica em sala – Quem tem objeto tem a palavra – adaptação texto Jares (2002)

Formar grupos de até 4 pessoas e entregar um objeto da área da educação física (exemplo: bola de tênis, cone prato). Pedir para que o aluno que está com o objeto expresse um sentimento bom e um sentimento ruim que ocorreu durante a aula na escola, no momento do recreio, ou na aula de educação física. Os demais colegas que estão sem o objeto só podem ouvir. Após o tempo de 45 segundos o objeto passa para o próximo colega do grupo falar. Após, todos falarem o colega que ficou primeiro com o objeto deve explicar o que falou o colega que ele entregou o objeto. O último colega a falar vai explicar o que o primeiro colega que ganhou o objeto se expressou.

Observação: atividade de vivência e convivência adaptada do autor Jares (2002, p. 216-253).

Variações:

Pode-se realizar em duplas, trios, ou grupos maiores conforme disponibilidade de tempo do professor.

Deixar os alunos comentarem sobre qualquer assunto, para analisar durante a dinâmica de convivência, se os alunos são interrompidos.

Como variação de objetos da educação física pode-se usar: cones, corda, bolas.

Antes de passar o objeto para a próxima pessoa, podem executar um movimento esportivo.

Antes de entregar o objeto para o próximo colega, devem explicar qual a função do objeto que estão segurando.

O monstro da risada – Texto Jares (2002)

Toca uma música de fundo agitada e todos os alunos devem dançar livremente e também saudar-se, dizendo seu nome, o mais rapidamente possível. Quando a música parar, depois de um minuto aproximadamente, todos os jogadores ficam imóveis, simulando uma estátua, sem poder mover-se e nem rir. Nesse momento, sai o monstro da risada, começando com um dos jogadores, que tenta provocar o riso de algumas das "estátuas". Quando se ouve alguma risada, a música volta a tocar e começam novamente a apresentar-se e a saudar-se.

Fonte: texto original Jares (2002, p. 209).

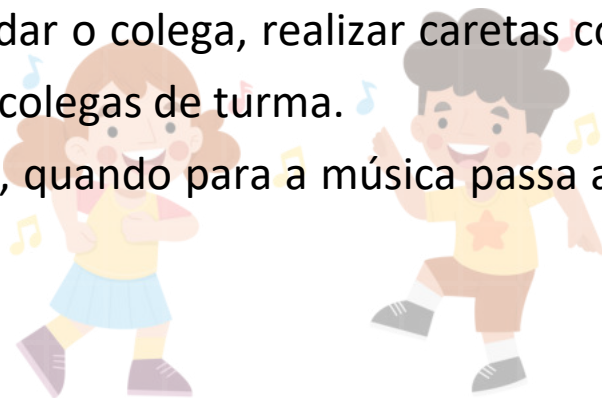
Sugestão: no lugar de falar o nome, os alunos devem falar o maior número de valores humanos que conhecem ou lembram da aula anterior possível.

Variações:

Tentar fazer a pessoa apenas rir, sem saudar-se dizendo o nome.

No lugar de saudar o colega, realizar caretas com o intuito de provocar risos nos colegas de turma.

A pessoa que rir, quando para a música passa a ser o monstro da risada.



O trem dos homens - texto Jares (2002)

Os jogadores estão sentados em círculos. Cada um deles representa uma estação de trem. Um deles começa a imitar um trem, movimentando-se por uma via por dentro do círculo feito pelas estações. Quando quiser, para diante de um jogador/estação e pronuncia em voz alta a conhecida frase do jargão ferroviário: "Passageiros de...", e nesse momento o jogador/estação diz seu nome e sobe no trem, agarrando-se à "máquina" e passando a ser um vagão. O jogo continua até que todas as "estações" tenham se transformado em vagões. Em grupos numerosos, podem-se pôr em marcha vários trens simultâneos, apresentando-se como trens.

Fonte: texto original Jares (2002, p. 209).

Sugestão: o dono da locomotiva, toca em algum colega, para fazer parte do vagão deve citar um valor.

Variação:

Como adaptação da atividade deve colocar uma música, os alunos ficam dispostos sentado no círculo pela quadra. Toda vez que a música parar o responsável pela locomotiva deve escolher um colega para ser o seu companheiro, colocando as mãos sobre os ombros, até formar todos os vagões do trem.

No lugar de ficarem sentados, os alunos podem estar dançando.

Os alunos devem encontrar a melhor maneira para incluir todos os alunos com deficiência da turma.

O polvo - texto Jares (2002)

Os jogadores formam grupos de cinco pessoas. Um deles faz a cabeça do polvo e os outros quatro são os braços. O que faz a cabeça é o único que fica com os olhos abertos. Os "braços" ficam com os olhos fechados (tampão) e tocando com um dedo em alguma parte do corpo do jogador que faz a cabeça. Os braços devem seguir os movimentos da cabeça sem perder o contato físico da ponta do dedo com o jogador do centro. Ao sinal, vão se mudando as posições.

Fonte: Texto original Jares (2002, p. 211).

Variação:

Tocar com a mão toda no membro da equipe que está fazendo a cabeça do polvo.

Realizar a atividade apenas com o olho fechado, sem a utilização das vendas, criando o espírito de confiança e trabalhando os valores humanos como a honestidade.

Realizar deslocamento de costas.

Realizar deslocamento lateral.

Transpor obstáculos na quadra ou na escola, conforme a turma. Não esqueça, sempre a segurança e a inclusão de todos!

Orientar os alunos para não realizar a atividade correndo, pois, o objetivo da dinâmica é não separar os membros do polvo.

Voleibol cooperativo – jogo da rede humana

Formar 3 grandes equipes. Duas delas iniciam jogando e uma delas ficará ao meio no lugar da rede, formando uma rede humana. Lembrando sempre que todo o exercício será adaptado o componente curricular para pessoas com deficiência.

A bola deve ser lançada para a equipe adversária com o objetivo convencional do voleibol de jogá-la ao chão. Porém todo o jogo, devido a faixa etária será adaptado, ao receber a bola, pedir aos alunos que não realizem os movimentos de toque ou qualquer fundamento do voleibol, de forma direta, podendo agarrar a bola antes de executar o movimento.

As equipes devem elaborar estratégias que dificultem a recepção pelos adversários. A equipe que representa a rede apenas acompanha o desenvolvimento da atividade, sem sair do lugar, apenas executando a função atribuída de rede.

Depois de algum tempo, interromper a atividade e perguntar aos alunos o que acharam do jogo. Será que todos os alunos estão participando? Este jogo é semelhante com o voleibol que eles conhecem? Em que momentos esse jogo pode ser inclusivo?

Observação: Brincadeira adaptada e de autoria desconhecida.



Variações:

Propor o mesmo jogo, só que agora com algumas mudanças nas regras:

- 1) diminuir ou aumentar o número de passes que cada equipe pode realizar antes de lançar a bola para o outro lado da rede, conforme nível dos participantes.
- 2) a equipe que deixar a bola cair troca de lugar com a rede.
- 3) a rede pode interferir no jogo através de saltos para alcançar a bola lançada por cima dela (ou que cair nela).
- 4) Realizar o jogo com bexigas, para facilitar a execução.

Outras variações importantes:

Os alunos podem ficar dispostos nas linhas laterais e de fundo da quadra de voleibol, não deixando a bola sair de jogo.

Os alunos do lado que segurarem a bola nas linhas laterais ou de fundo passam a jogar quando capturam a bola.

Reduzir a quadra, para dificultar que a bola caia no chão.

Colocar mais bolas durante o jogo.

Um dos passes deve ser para a pessoa com deficiência.

Realizar com bolas adaptadas como a de vinil.

Realizar com uma bola de vinil gigante.

Começar de forma proporcional, na sequência aumentar o número de jogadores, também aumentar o tamanho da quadra, até chegar nas dimensões oficiais.

Incluir todas as pessoas, com adaptações de regras: com sugestões simples de regras, entre elas, o passe não pode voltar para a mesma pessoa que já recebeu a bola; intercalar meninos e meninas durante os passes; trocar as posições fazendo com que os jogadores que ainda não participaram fiquem próximo a rede, etc.

O interessante desta atividade é que o jogo não termina com um vencedor, pois todos alternam de posição, e em algum momento do jogo passam a fazer parte da rede humana. A proposta é que o jogo seja cooperativo, pacífico e inclusivo.

Perguntas para reflexão final:

Perguntar aos alunos, como foi a sensação de ouvir o próximo e não poder interromper? Que atitudes podemos fazer para melhorar a convivência no ambiente escolar? O que foi necessário fazer para trabalhar em equipe, durante as atividades práticas na aula de educação física?

Sugerir um bilhete final:

O bilhete final terá como tema de resposta, o que é preciso para convivermos melhor?

Atividade 05: Pedagogia das Vivências / Convivências

Objetivo da intervenção pedagógica:

Aprimorar práticas de vivências inclusivas nas aulas de educação física, proporcionando um ambiente inclusivo e menos violento.

Objetivo do conhecimento em educação física (competências) BNCC (Brasil, 2018b):

Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Desenvolvimento:

Professor, vamos abordar nesta sessão as unidades temáticas: brincadeiras e jogos; dança; esportes da BNCC (Brasil, 2018b).

Apresentação das propostas das atividades:

Para tratar deste assunto importante, que tal apresentar para os alunos vídeos sobre a inclusão social; regras de convivência. Link abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=MfeLDhy0uwQ>

Vídeo sobre somos todos iguais, a inclusão social

<https://www.youtube.com/watch?v=u01EDm90KXw>

Vídeo sobre as regras de convivência

QR Code dos vídeos:



Após o vídeo, no momento de contextualização, os alunos devem organizar grupos de no máximo 4 pessoas e formar as principais regras para conviver melhor em sociedade. As atividades no grupo podem ser divididas, um dos alunos pode fazer um desenho e os demais escrever as regras. O que não pode é ficar parado, todos devem produzir algo.

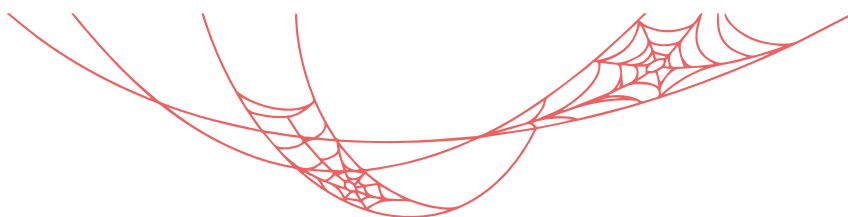


Dinâmica "Teia da qualidade humana"

Primeiramente, dividir a turma em dois grandes círculos, ou em quantidade de círculos menores se o tamanho dos barbantes for menor.

O primeiro aluno do grupo, lança um rolo de barbante para um colega, este deverá dizer seu nome e o nome de uma outra pessoa e lançar o rolo de barbante, além disso deve falar uma qualidade ou valor positivo do seu colega. Quem recebe o rolo vai continuar a brincadeira fazendo o que o colega anterior fez, até chegar o último aluno do círculo. Após todos participarem irá formar um grande nó, agora será o momento de desfazer o nó, portanto, lançando novamente o rolo para o colega anterior e neste momento deve retribuir, falando também uma qualidade ou valor positivo que o seu colega possui.

Variação:



No primeiro momento ao lançar o barbante contar algo do seu cotidiano, um valor positivo, ou algum sentimento que está sentindo.

Ao voltar o barbante para desfazer o nó, deve lembrar o que o aluno anterior falou.

Observação: adaptação da dinâmica tradicional da teia. Brincadeira de autoria desconhecida.

Brincadeira O Colete Salva-vidas cooperativo

Neste jogo os alunos estarão dançando à vontade pelo espaço destinado a brincadeira e quando a música parar eles devem se colocar dentro dos bambolês espalhados pela quadra e que representam os botes.

Na medida que vai diminuindo os bambolês, o professor vai lançando folhas de jornais na quadra que representam os coletes salva-vidas. Sempre que a música parar um bambolê deve ser retirado, até que só reste uma quantidade suficiente para que todos consigam estar abrigados juntos. O intuito deste jogo cooperativo é não excluir ninguém, portanto não restando mais bambolês ou não conseguindo ficar no mesmo as crianças devem buscar as folhas de jornais reunindo em grupo na folha, nem que seja apenas com alguma parte do corpo, ficando o máximo de alunos possíveis sobre o jornal (colete).

Sugestão: colocar os bambolês conforme o número de alunos da turma, entre 6 a 10 bambolês no máximo.

Variação:

Toda vez que soltar a música quando os alunos estiverem dançando, ao parar a música eles não podem voltar para o mesmo bambolê que estavam anteriormente.

Não podem dançar próximo ao bambolê.

Começar com um número reduzido de bambolês, ficando pelo menos 4 pessoas dentro.

Deixar apenas as folhas de jornal na atividade (colete).

Observação: adaptação da brincadeira tradicional do colete salva-vidas. Brincadeira de autoria desconhecida.

Dinâmica do bambolê pelo corpo

Os alunos devem ficar dispostos em círculo na quadra e tentar passar o bambolê pelo corpo, até completar todo o círculo. Para isso, deverão estar com as mãos dadas e fazer movimentos com o corpo para facilitar que o bambolê passe de um aluno para o outro.

Variações:

Passar primeiro o bambolê sem dar as mãos.

Passar o bambolê na posição sentado no chão.

Passar o bambolê com as mãos dadas e incluir dois ou mais bambolês.

Colocar uma música e quando parar, devem adivinhar onde encontra-se o bambolê (observação: todos de olhos fechados).

Fazer vários círculos.

Fazer vários círculos, com a disposição dos círculos um dentro do outro.

Acrescentar o número de bambolês, até chegar o maior número possível.

Fazer com dois bambolês, iniciando em lados opostos. Os alunos devem fazer o possível para um bambolê não alcançar o outro.

Colocar os alunos em fila, no lugar do círculo inicial, a brincadeira termina, quando passar o bambolê por todos.

Observação: Brincadeira de autoria desconhecida.

Corrida cooperativa - atletismo

Em duplas, um aluno utilizando tampão nos olhos, com auxílio do Staff (colega sem a venda) será realizado uma corrida na quadra da escola, para sentir a importância da convivência e da ajuda ao próximo. O Aluno cadeirante será guiado por um aluno tutor como suporte de apoio ao lado, mas quem guiará a cadeira será o aluno. O tutor somente irá intervir se houver necessidade.

Sugestão:

Construir uma guia para a utilização do atleta-guia, com materiais adaptados.

Fazer com ajuda dos alunos, as raias de uma reta do atletismo, para os alunos compreenderem o percurso a ser realizado na quadra ou pátio da escola.

Conheça as provas do atletismo por deficiência. Saiba mais:

Fonte: Atletismo Comitê Paralímpico Brasileiro.



Você sabe como guiar um atleta com deficiência visual? Saiba mais.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=3daQWGJJJeqQ>



Perguntas para reflexão final:

Como foi a sensação de correr com os olhos vendados? É difícil falar a qualidade de um colega? Você conhece e tem afinidade com todos os colegas de sua turma? Ocorreu alguma situação de conflito durante as atividades cooperativas? Quais as soluções foram tomadas pelo grupo?

Sugerir um bilhete final:

No final da aula, reunir todos os alunos no círculo central da quadra, apontar os questionamentos e entregar um bilhete para descreverem o que acharam das atividades propostas.

Atividade 06: Pedagogia da Ecoformação

Objetivo da intervenção pedagógica:

Sensibilizar sobre a importância do meio ambiente e a experiência com a natureza.

Apresentar a importância do meio ambiente e as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para viver melhor em sociedade.

Objetivo do conhecimento em educação física (competências) BNCC (Brasil, 2018b):

Refletir criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Desenvolvimento:

Professor, vamos realizar nesta sessão: esportes de aventura e natureza; ginástica de conscientização corporal da BNCC (Brasil, 2018b).

Apresentação das propostas das atividades:

Abaixo alguns vídeos curtos relacionados com o tema ecoformação e os objetivos do desenvolvimento sustentável. Link abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=HCB2Rxxj7zE>

Vídeo sobre Objetivo do Desenvolvimento Sustentável – Canal Smile

<https://www.youtube.com/watch?v=ic9yUITcjtc>

ODS 4 – Educação de Qualidade

<https://www.youtube.com/watch?v=66D-SroKuOw>

ODS 5 – Igualdade de Gênero

<https://www.youtube.com/watch?v=a3-OvmUY-Hc>

ODS 3 – Saúde e bem-estar

<https://www.youtube.com/watch?v=bkNASTPQ5eo>

ODS 10 – Redução das desigualdades

<https://www.youtube.com/watch?v=AwrKQbwCPWg>

ODS 16 – Paz, justiça e Instituições Eficazes

QR Code dos vídeos:



Lembre de adaptar todas as atividades para todos os alunos!

Dinâmica da lagarta cooperativa na natureza

Primeiramente, o professor deve escolher um espaço de área verde na escola em que trabalha, pode ser no próprio espaço escolar, ou na comunidade externa, como praça, lago, campo, entre outros ambientes.

De olhos vendados (tampão), com ajuda de um único colega com os olhos abertos, os demais segurando no ombro do colega deverão utilizar dos seus sentidos para entrar em contato com o mundo, sentir, cheirar tudo que estiver no ambiente escolar, na praça, ou no local em contato com a natureza, ou seja, conectar-se com o mundo.

Este colega que está guiando deve realizar de forma que os colegas de olhos fechados sintam a natureza e a importância de estar em contato com a natureza, sentindo-se pertencentes.

Os alunos estarão divididos em pequenos grupos e somente um colega estará com os olhos abertos, depois realizam a troca de posição, até que todos realizem a atividade de olhos fechados.

Objetivo da atividade está em reconhecer a importância do eu, os outros e o nós (ambiente).

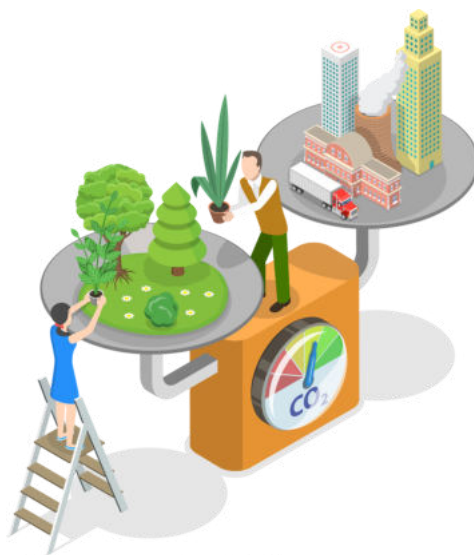
Observação: adaptação da brincadeira tradicional da dinâmica da lagarta. Autoria desconhecida.

Variação:

Iniciar em dupla, um com os olhos abertos e o outro apoiando no ombro do colega e olhos fechados. Os demais colegas permanecem sentados, em contato com a natureza e os olhos fechados. Ao sentir o contato do colega que está com o olho aberto em sua cabeça, entra para formar o corpo da lagarta, até formar um grande grupo.

Além da possibilidade de formar pequenos grupos com os alunos da turma, também pode-se realizar a atividade até formar um grande grupo com todos os alunos da turma. Isto dependerá do perfil da turma que o professor estiver aplicando a atividade.

Conforme o nível da turma, esta dinâmica pode ser realizada somente em duplas, ou no máximo a formulação de um quarteto. Deve-se também tomar cuidado com o local de realização da prática e a segurança das crianças.



Esporte de orientação e esporte de aventura e natureza

O objetivo desta atividade é o professor realizar uma trilha (esporte de orientação / aventura) adaptada na localidade de área verde da escola, conforme a faixa etária dos alunos. Após o término da trilha os alunos irão participar de um esporte de aventura e natureza, em que praticarão o Slackline.

Durante o percurso, os alunos vão encontrar peças de um quebra cabeça e texto para formular frase sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Sugestões de atividades durante a trilha:

Escalada invertida, com 4 apoios no chão.

Balançar em corda presa na árvore.

Rastejar pela grama.

Contornar obstáculos naturais como tronco de árvore, pedra, galho (cadeirantes e demais alunos).

Andar pela trilha e marcar o tempo de cada aluno da turma.

Após o término das duas primeiras atividades, reunir-se com os alunos e perguntar, qual a importância de cuidarmos do meio ambiente? Qual a sensação e vivência em estar em contato com a natureza? Alguns esportes precisam da preservação do meio ambiente. Será que somente o esporte? Cite alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?

Estafeta do Parkour e quebra cabeça do meio ambiente

Os alunos estarão dispostos em colunas pela quadra para a realização de um estafeta, com movimentos básicos do esporte radical Parkour, conforme a faixa etária proposta para alunos de 9 e 10 anos (5º ano). O percurso terá vários obstáculos como desafios de correr e transpor obstáculos, conforme princípio do Parkour. No final do percurso estarão peças de um quebra cabeça com o tema meio ambiente. Ao sinal do professor os alunos devem passar os obstáculos, pegar uma peça e voltar até o início da fila para a montagem do quebra cabeça.

A atividade encerra quando todas as equipes montarem o quebra cabeça. Quando uma coluna terminar, pode ajudar a outra na montagem, demonstrando cooperação e solidariedade, refletindo sobre o meio ambiente, para um mundo de paz, justiça e igualdade.

Variações:

Substituir as peças por imagens de impacto e desastres naturais.

Substituir as peças por imagens de animal em extinção.

Colocar frases sobre os ODS. Pode-se agregar esta atividade, com a atividade anterior, utilizando os textos encontrados na atividade anterior do esporte de orientação, formulando a frase após encerrar a estafeta do Parkour.

Sugestão de percurso:

Rolar sobre a carteira.

Subir em algum espaço como tela, banco, cadeira.

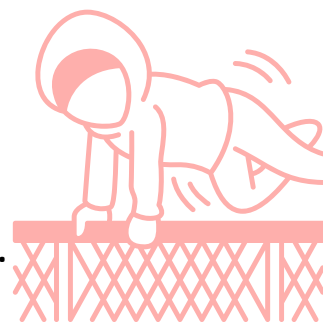
Saltar e transpor objetos como banco, mesa.

Puxar uma corda amarrada em algum espaço da quadra.

Desviar cones dispostos pela quadra.

Fazer rolamento sobre o colchão.

Adaptar o percurso acima, para os alunos com deficiência.



Perguntas para reflexão final:

Após o término da aula, reunir os alunos no círculo central da quadra, dialogar com os alunos e perguntar o que podemos fazer de nossa parte para cumprir estas metas dos ODS. Principalmente a meta 3, saúde e bem-estar. O que podemos fazer para melhor cuidar do nosso corpo? E as autoridades o que podem fazer? Será que no esporte as mulheres têm os mesmos direitos dos homens? Quantas mulheres você conhece que são líderes no esporte e organização?

Sugerir um bilhete final:

Reunir os alunos em sala e entregar um bilhete para responder a seguinte reflexão: O que precisamos para um mundo melhor ou sustentável? Ou, qual a importância de cuidar do meio ambiente?

Atividade 07: Pedagogia da Ecoformação e Pedagogia da Conflitologia

Objetivo da intervenção pedagógica:

Proporcionar uma interação em grupo, com o ambiente que vivemos.

Objetivo do conhecimento em educação física (competências) BNCC (Brasil, 2018b):

Refletir criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

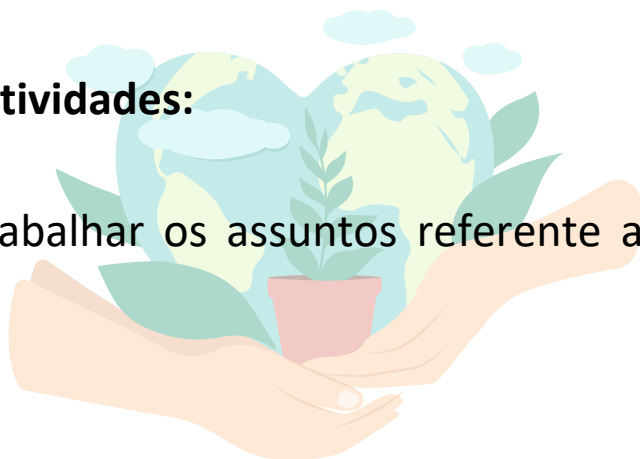
Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Desenvolvimento:

Unidade temática: ginástica de conscientização corporal da BNCC (Brasil, 2018b).

Apresentação das propostas das atividades:

Vídeos como sugestão para trabalhar os assuntos referente a dinâmica apresentada. Link abaixo:



<https://www.youtube.com/watch?v=m7KNn32-rgQ>

Vídeo sobre Saúde e Cultura de Paz

<https://www.youtube.com/watch?v=CeWrVf97JFk>

Vídeo sobre Vamos Cuidar do Meio Ambiente – turma da mônica

<https://www.youtube.com/watch?v=E1rZfQqzTRc>

Vídeo sobre O homem, este vídeo não vai te deixar indiferente

QR Code dos vídeos:



Atividade: lixo produzido

Esta atividade deve iniciar alguns dias antes, em que o professor irá pedir ajuda de dois alunos de cada turma para a coleta do lixo, passando pelas salas de aula da escola. Os alunos irão passar em todas as salas na sala, pedindo para retirar todo o lixo produzido pelos alunos, professores, funcionários da escola em dois dias consecutivos.

Regras:

- Não recolher o lixo do banheiro.
- Não recolher o lixo orgânico.
- Verificar e perguntar para a professora antes de recolher se não tem lixo inapropriado para a dinâmica junto com o lixo que os alunos produzem na aula, por exemplo o lixo de papel higiênico usado.

Após acumular em sacos plásticos, levar em algum local próprio da escola, mas não contar o destino deste material. O professor na próxima aula, antes dos alunos chegarem na escola, irá espalhar todo o lixo produzido na sala, para verificar qual a reação deles e o que fariam nesta situação. Na sala como sugestão pode colocar imagens de impacto ambiental e notícias sobre a produção de lixo do mundo e do Brasil.

Posteriormente, sugerimos leitura de notícias sobre impacto ambiental e construção de um cartaz, como forma de conscientização compondo o totem de lixo explicado na sequência. Os alunos vão recolher todo o lixo e colocar em sacos plásticos, que serão amarrados e deixados em um local visível na escola, para visualização dos demais alunos e conscientização sobre a coleta de lixo seletiva.

Após o término da dinâmica, reunir os alunos em uma roda de conversa e discutir sobre a importância de cuidar do meio ambiente, sobre os impactos ambientais, entre outros aspectos e relacionar com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Variação:

Criação de uma arte ou totem de lixo pelos alunos, colocando cartazes de impacto e conscientização sobre o lixo produzido no Brasil.

Pedir para os alunos realizarem como tarefa um brinquedo com objetos recicláveis para utilizar na próxima aula e posteriormente deixar exposto em algum lugar da escola.

Construir cartazes de impactos ambientais no Brasil e pelo mundo. Cartazes podem ser realizados pelos alunos no formato tradicional de cartolina, frases, desenhos, etc. Ou utilizar dos recursos e ferramentas digitais.

Os alunos podem trazer uma sacola de lixo reciclado da própria casa e após a discussão do tema em sala, os alunos devem colocar esse lixo acumulado em um local visível da escola, como uma forma de reflexão para as demais turmas.

**Chapeuzinho vermelho, narrada pelo lobo –
pedagogia da conflitologia – texto Jares (2002)**

Após a leitura do texto abaixo de Jares (2002), como sugestão, realizar uma proposta de mediação de conflitos com os alunos.

Observação: texto abaixo retirado do livro Jares (2002, p. 236).

O bosque era minha casa. Ali eu vivia e cuidava dele. Procurava mantê-lo sempre limpo e ordenado. Um dia de sol, enquanto estava recolhendo a sujeira deixada pelos domingueira ouvi uns passos. Dei um salto, escondi-me atrás de uma árvore e vi uma menininha, que descia pela vereda, levando uma cestinha na mão.

Logo suspeitei dela, porque se vestia de uma forma um pouco extravagante, toda de vermelho, com a cabeça coberta, como se não quisesse ser reconhecida. Naturalmente, sai para ver quem era. Perguntei-lhe como se chamava, onde ia, e outras coisas desse gênero. Contou-me que ia levar comida para sua vovozinha. Pareceu-me uma pessoa honesta e bondosa, mas é certo que estava em meu bosque e era suspeita com aquele estranho capuz. Assim, apenas a adverti que era perigoso atravessar o bosque sem antes pedir permissão, e com um aparato tão esquisito. Depois, deixei que se fosse por seu caminho, mas apressei-me em ir ver sua avó, quando vi aquela simpática velhinha, expliquei-lhe o problema e ela concordou que sua netinha merecia uma lição. Acertamos que ela ficaria fora de casa, mas a verdade é que se escondeu debaixo da cama. Eu vesti suas roupas e fiquei dentro de casa.

Quando a menina chegou, convidei-a para entrar no quarto. Em seguida, ela disse algo pouco agradável sobre minhas orelhas. Já antes tinha dito outra coisa desagradável, mas fiz o que pude para justificar que minhas grandes orelhas permitiam ouvi-la melhor. Quis dizer-lhe também que me encantava ouvi-la e que queria prestar muita atenção ao que me dizia, mas ela em seguida fez outro comentário sobre meus olhos saltados. Vocês podem imaginar que comecei a sentir uma certa antipatia por essa menina que aparentemente era muito boa, porém bem pouco simpática. Como já é meu costume, contudo, dar a outra face, disse-lhe que meus olhos grandes me serviriam para vê-la melhor. O insulto seguinte me feriu de verdade. É certo que tenho grandes problemas com meus dentes, que são enormes, mas aquela menina fez um comentário muito duro, referindo-se a eles e, embora saiba que deveria ter-me controlado mais, saltei da cama e lhe disse furioso que meus dentes me serviam para comê-la melhor! Mas sejamos sinceros, todo mundo sabe que nenhum lobo comeria uma menina. Mas aquela menininha louca começou a correr pela casa e eu atrás, tentando acalmá-la, até que a porta se abriu de súbito e apareceu um guarda florestal com uma faca na mão. O pior é que eu já tinha tirado a roupa da avó e logo percebi que estava metido em uma confusão e assim me atirei por uma janela que estava aberta e corri o mais veloz que pude.

Gostaria de dizer que foi assim o final de todo aquele assunto, mas aquela avozinha nunca contou a verdadeira história. Pouco depois, começaram a circular rumores de que eu era um tipo mal e antipático, e todos começaram a evitar-me. Não sei mais nada daquela menina com aquele extravagante chapeuzinho vermelho, mas, depois daquele percalço, nunca mais voltei a viver em paz.

Fonte: (Lief Fearn. Juan de Vicente (1996): "Madrid abierto a otras culturas: emigración". No livro coletivo Transversalidad. Educar para la vida. Actas del primer encuentro, Comunidad de Madrid, Madrid, 1995, p. 74-75). Atividade acima retirado do livro Educação para a Paz sua teoria e sua prática, autor Jares (2002, p. 236).

Questões:



1. Leitura do texto.
2. Como viu a versão do lobo sobre o conhecido conto de Chapeuzinho Vermelho?
3. Podemos perceber algum preconceito na história?
4. É possível identificar algum tipo de conflito?
5. Qual a importância de ouvir ambas as partes?
6. Qual a solução para que o conflito não vire uma forma de violência?

Adaptação de perguntas e história abordada no livro de Jares (2002, p. 236).

Após ouvir a história retirada do livro de Jares, o momento é de explicar a mediação de conflito, a importância de ouvir ambas as partes. Neste momento, o professor pode realizar uma roda de conversa e simular uma mediação de conflito, escolhendo os mediadores em alguma situação de bullying que ocorreu durante as aulas, por exemplo.

Mediação de Conflitos, saiba mais como funciona:

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=za48fHRS77w>



Pergunta para reflexão final:

Qual o mundo que queremos? Ou, conte sobre as duas práticas que foram realizadas, em especial a do meio ambiente.

Atividade 08: Pedagogia da Conflitologia – Paz, Conflito e Violência

Objetivo da intervenção pedagógica:

Estimular a prática do diálogo como meio proporcionar um ambiente com empatia e inclusão, diminuindo a violência no ambiente escolar.

Objetivo do conhecimento em educação física (competências) BNCC (Brasil, 2018b):

Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário

Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Desenvolvimento:

Unidades temáticas: brincadeiras e jogos; esportes da BNCC (Brasil, 2018b).

Apresentação das propostas das atividades:

Sugestão de vídeos sobre: Cultura de Paz; mediação de conflitos e comunicação não violenta; formas de violência contra a criança. Link abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=wyDYbYRgDKg>

Vídeo sobre Cultura de Paz educativo

<https://www.youtube.com/watch?v=rmaKTpuHV20>

Vídeo sobre Mediação de Conflitos na Escola

<https://www.youtube.com/watch?v=nBTyYgr0W7Q>

Vídeo sobre as formas de violência contra a criança – UNICEF

QR Code dos vídeos:



Jogo de queimada tradicional

Os alunos dispostos pelo espaço da quadra de voleibol, jogam a queimada de forma tradicional, com dois times e os caçadores (capitão) em lados opostos. Os alunos jogam por 5 minutos, posteriormente o professor reúne os alunos no centro da quadra e realiza algumas perguntas, entre as quais: ocorreu situações de discussão ou conflito durante o jogo? Quais? Ocorreu a exclusão de alunos durante a partida? Foi possível identificar alguma forma de violência, das apresentadas nos vídeos?

Então o professor realiza intervenção com a proposta de um jogo de queimada cooperativo, abordando aspectos da pedagogia da conflitologia.

A partir disso, os alunos devem criar as regras do jogo, com auxílio do professor, para todos jogarem de forma cooperativa e inclusiva.

Sugestão:

Os alunos devem reunir em roda de conversa e criar as regras para um jogo de queimada inclusivo (cooperativo). Após isso, voltam a jogar por alguns minutos e com as regras inclusivas que eles definiram. No final da atividade o professor fará as seguintes indagações com os alunos: qual a principal diferença das maneiras que realizaram o jogo de queimada? Qual das propostas proporcionou a participação de todos? Quais os valores demonstrados durante o jogo?

Jogo de queimada proteção cooperativa - jogo inclusivo

Observação: utilizar bola leve, como a de vinil.

O jogo é realizado com uma bola grande de vinil, ficam duas equipes postadas em campo. Ao final da quadra, escondidos atrás de uma proteção ficam os jogadores do mesmo time, contrário da queimada tradicional que fica o caçador do time adversário. Esta proteção pode ser um banco, tatame ou qualquer local que represente um “abrigo” para os alunos.

Toda vez que a bola de vinil sair de quadra, os jogadores escondidos atrás da proteção fazem a reposição da bola. Quando a bola de vinil encosta no colega do time e ele não consegue agarrar a bola, ele dá o lugar para o colega que estiver escondido atrás dos protetores entrar em quadra para jogar. O jogo estimula a cooperação, a troca constante de jogadores e faz o time pensar em situações de jogo, trabalho em equipe e diminuir o conflito.

Fonte: brincadeira de autor desconhecido.

Variações:

Se um dos jogadores não conseguir agarrar a bola, sai todos da equipe e entram os que estavam atrás da proteção.

Incluir passes antes de passar a bola para o outro lado da quadra.

Colocar duas bolas de vinil.

Colocar três bolas de vinil.

Passar a bola entre meninos e meninas antes de lançar.

Um dos passes ou o arremesso para o outro lado deve ser realizado por uma criança com deficiência.

Jogo de queimada cooperativa – abrace um amigo o abraço salvador

Este jogo de queimada, consiste dividir em duas equipes com cores diferentes. Nesta queimada, não existe um espaço formado por linhas igual a queimada tradicional, os jogadores podem queimar qualquer pessoa de outro time, desde que não desloque com a bola na mão. O jogador que for queimado, para voltar na brincadeira, deve ser salvo com um abraço.

Observação: jogo adaptado da brincadeira tradicional ameoba. Autoria desconhecida.

Variações:

Os jogadores podem fazer vários passes para queimar o colega do outro time.

Reduzir o número de passes, por exemplo, no terceiro passe deve se livrar da bola, arremessando.

Começar o jogo com o campo reduzido e aumentar os espaços.

Alternar os passes entre meninos e meninas.

Incluir os alunos com deficiência durante a troca de passes.

Toda vez que o colega ao receber o passe, não conseguir agarrar a bola, o time perde a posse da bola e deve imediatamente deixar a bola no chão para a outra equipe.

O jogador que estiver queimado, deve ficar agachado ou sentado na quadra para facilitar a visualização. O colega para salvar seu companheiro de equipe deve inventar um cumprimento entre eles e abraçar o colega.

Realizar 3 passes no mínimo e no máximo 5.

Realizar o jogo com uma bola de vinil ou qualquer outra bola leve.

Possíveis conflitos que ocorrerem no jogo podem ser solucionados pela mediação de conflitos com os próprios alunos, estabelecendo novas regras, buscando soluções para os alunos que desrespeitarem as regras, como arremessar a bola forte, por exemplo.

Incluir todos no processo educacional é fundamental!

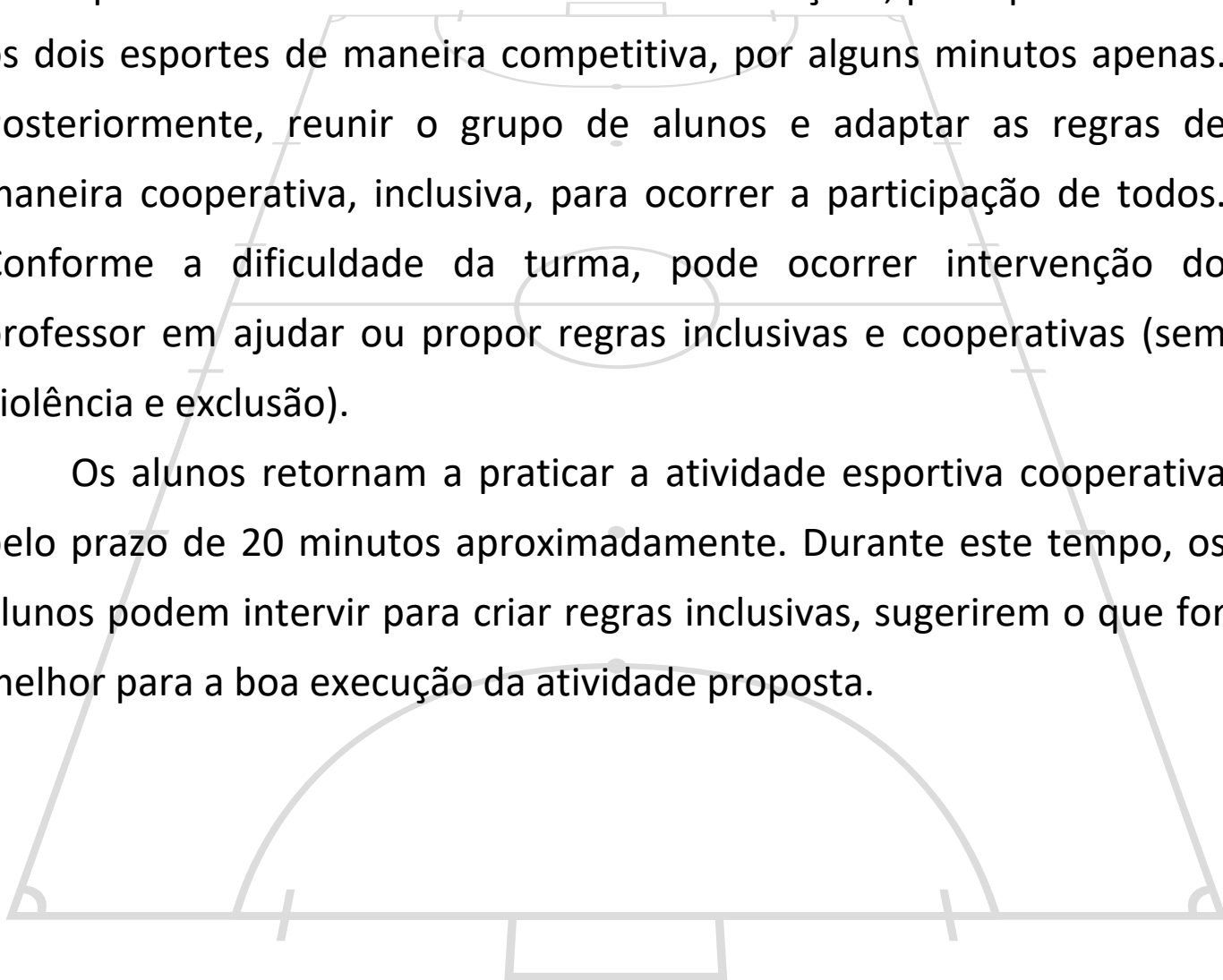
Esporte - competição x cooperação

Estimule o protagonismo dos alunos, criando as regras de convivência durante os jogos.

Pedir para as crianças escolherem dois esportes que no ponto de vista deles representem mais situação de conflito durante as aulas de educação física e depois analisar com eles a atividade.

Depois de escolherem e discutirem as situações, pedir para realizar os dois esportes de maneira competitiva, por alguns minutos apenas. Posteriormente, reunir o grupo de alunos e adaptar as regras de maneira cooperativa, inclusiva, para ocorrer a participação de todos. Conforme a dificuldade da turma, pode ocorrer intervenção do professor em ajudar ou propor regras inclusivas e cooperativas (sem violência e exclusão).

Os alunos retornam a praticar a atividade esportiva cooperativa pelo prazo de 20 minutos aproximadamente. Durante este tempo, os alunos podem intervir para criar regras inclusivas, sugerirem o que for melhor para a boa execução da atividade proposta.



Perguntas para reflexão final:

Formar um círculo e o momento agora é de reflexão das regras e objetivo de cada um dos jogos. Quais deles dá oportunidades para todos participarem? Onde foi encontrado maior situação de conflitos? Ocorreu situação de violência? Qual foi mais prazeroso jogar?

Sugerir um bilhete final:

No final, o momento é dos alunos escreverem e compartilhar as experiências ao realizar as atividades, escrevendo um pequeno bilhete sobre paz, conflito e violência. Nesta atividade em sala as reflexões serão as seguintes: Quais os tipos de conflitos na aula e educação física? Ou responda o que podemos fazer para diminuir o conflito na educação física?

Atividade 09: Inclusão Escolar e Educação para a Paz

Objetivo da intervenção pedagógica:

Vivenciar jogos de socialização que estimulem um ambiente inclusivo através da Educação para a Paz e valorização das diferenças.

Objetivo do conhecimento em educação física (competências) BNCC (Brasil, 2018b):

Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Desenvolvimento:

Unidade temática: esportes da BNCC (Brasil, 2018b).

Apresentação das propostas das atividades:

Sugestões de vídeos. Link abaixo:

https://www.youtube.com/watch?v=zNEhtjhuC_I

Vídeo sobre equidade para todo mundo voar mais alto

<https://www.youtube.com/watch?v=9KledVj9Aoc>

Vídeo sobre inclusão

https://www.youtube.com/watch?v=_hfaCm-OPFs

Vídeo sobre promoção da Cultura de Paz na escola



QR Code dos vídeos:



Jogo do Four Square

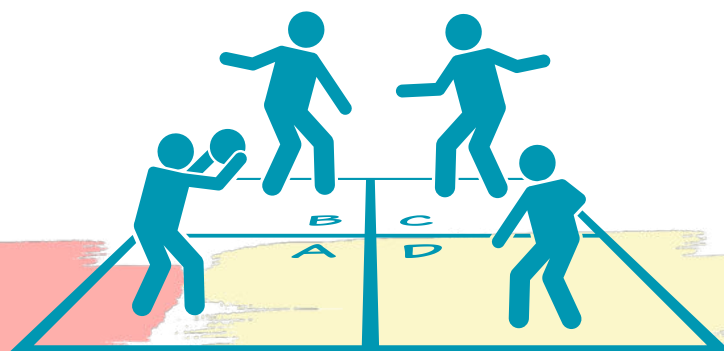
O jogo do quadrado, pingar a bola no quadrado do amigo com a palma da mão. São desenhados no chão 4 quadrados, iniciando com um aluno em cada quadrado e posteriormente aumenta o número de alunos, com o objetivo de a bola quicar em sua quadra uma vez e depois escolher um dos três quadrados para passar a bola.

A intenção do jogo é cooperação e inclusão. À medida que outras pessoas entram no jogo, os participantes vão criando meio de incluir os próximos na brincadeira e criando regras.

Informação acima retirada do site, fonte:
<https://pt.wikihow.com/Jogar-Four-Square>

Observação: adaptação do jogo tradicional Four Square. Jogo criado nos EUA, em meados de 1950.

Saiba Mais sobre o Four Square:



Variações:

Pode passar a bola apenas com o pé.

Utilizar o jogo com a raquete, realizando os esportes com raquete.

Aumentar o número de crianças para ajudar de forma colaborativa, etc.

Aumentar o número de pingos na quadra do colega.

Colocar alunos nas laterais como parede humana para não deixar a bola sair, entre outras possibilidades a serem criadas.

Atividade tem como objetivo ser inclusiva, desta maneira, para a participação dos alunos com deficiência, conforme a limitação, podem realizar o jogo sentado.

Realizar os fundamentos de esportes coletivos como basquetebol, futsal, handebol, voleibol. Isso, dependerá do nível e característica de cada aluno e turma.

Já, para os alunos com deficiência visual, realizar o “Four Square Goalball”. Necessita adaptação de uma bola com guizo ou uma sacola sobre a bola para estimular a percepção do local onde está a bola. Também esta atividade para este grupo a bola deve estar sempre em contato com o solo.

Tchoukball - o esporte da paz

Observação: As informações deste jogo foram retiradas do site da Secretaria de Educação do Paraná, na área da disciplina de educação física e da Confederação Brasileira de Tchoukball

Saiba mais sobre o Tchoukball

Fonte:

<https://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=94>

No link acima, encontra-se as regras do esporte para apresentar para os alunos.



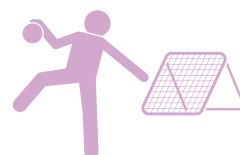
Assista o vídeo sobre o Tchoukball o esporte da paz:

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=rBSAhGNifcw>



Conheça a Federação Internacional de Tchoukball:

Fonte: <https://fitb.org/>



Sugestões para facilitar a execução na escola:

Utilizar conjunto de cadeiras e carteiras para fazer o quadro de remissão.

Abaixo algumas variações para adaptação da atividade e participação dos alunos com deficiência:

Pode adaptar o número de passes para 5 ou mais, conforme as características do grupo.

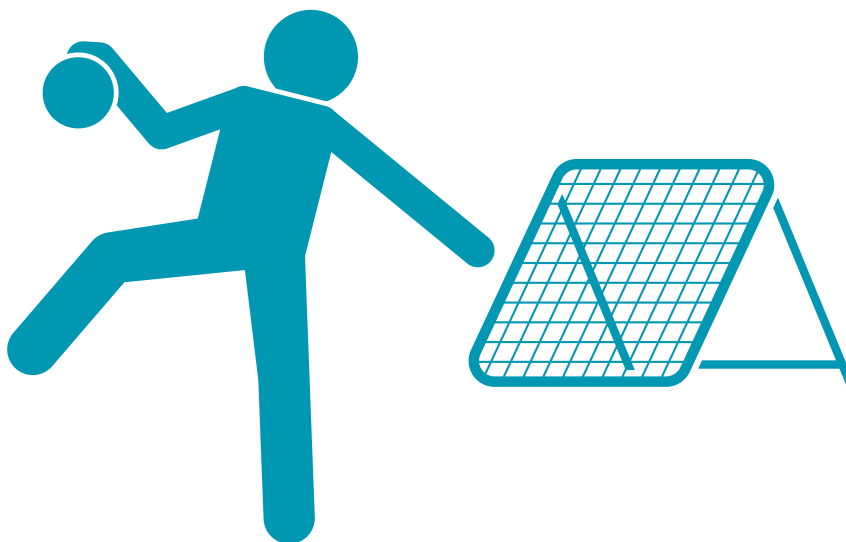
Passes intercalados entre meninos e meninas.

Passes para os alunos com deficiência.

Arremesso no quadro de remissão pelo aluno com deficiência.

Aumentar o número de jogadores.

O único que pode deslocar com a bola na mão durante o jogo, é o aluno com deficiência.



Perguntas para reflexão final:

Ao final da aula, os alunos devem relatar como foi a experiência das duas práticas. Ocorreu inclusão ou exclusão? O que pode ser feito para melhorar a participação de todos? Como podemos agir em caso de violência durante as aulas?

Como incluir os alunos nas aulas de educação física? O esporte pode ajudar na construção de paz?



ATIVIDADE 10: ATIVIDADES DE ESPORTES INCLUSIVAS

Objetivo da intervenção pedagógica:

Proporcionar práticas esportivas inclusivas nas aulas de educação física e contextualizar com os aspectos da Cultura de Paz.

Objetivo do conhecimento em educação física (competências) BNCC (Brasil, 2018b):

Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Desenvolvimento:

Unidade temática: esportes da BNCC (Brasil, 2018b).

Apresentação das propostas das atividades:

Sugestões de vídeos sobre Cultura de Paz e educação inclusiva.
Link abaixo:

[https://www.youtube.com/watch?
feature=shared&v=OP6eJSvcb20](https://www.youtube.com/watch?feature=shared&v=OP6eJSvcb20)

Vídeo Cultura de Paz nas escolas

<https://www.youtube.com/watch?v=8wIJ0xM53Tw>

Vídeo Educação Especial e Inclusiva – as cores das flores

QR Code dos Vídeos:



Passo a passo do desenvolvimento das atividades:

As atividades abaixo serão realizadas em forma de circuito. Os alunos vão alternando as estações, até realizar todas as atividades.

Voleibol Sentado

Os alunos ficam dispostos pela quadra, sentado e com a rede baixa, realizando uma partida de voleibol.

Conheça o Voleibol Sentado Paralímpico:

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=qpA_VsLPhA8



Variações: com a finalidade de facilitar a realização da prática dos alunos.

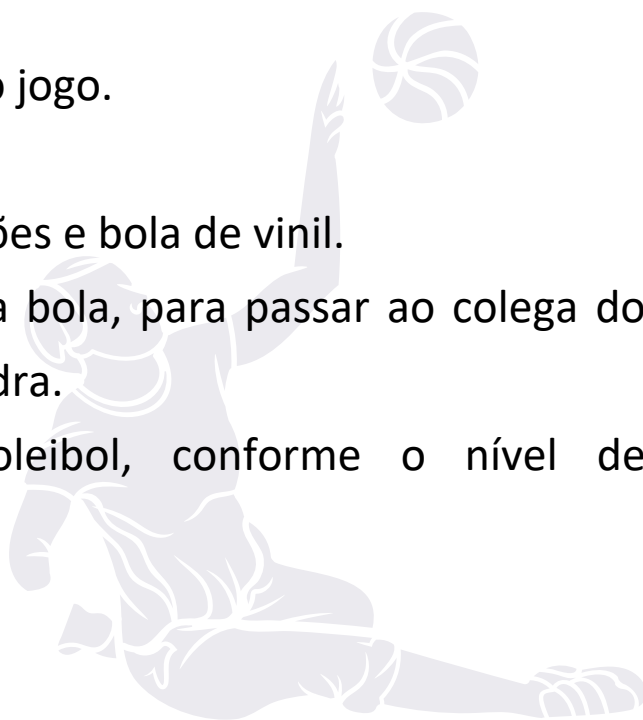
Utilizar balão para facilitar o jogo.

Utilizar bola de vinil.

Aumentar o número de balões e bola de vinil.

Os alunos podem segurar a bola, para passar ao colega do time e para o outro lado da quadra.

Realizar o rodízio do voleibol, conforme o nível de aprendizagem da turma.



Vôlei lençol

Com um lençol, ou TNT recortado, os alunos em duplas ou quartetos tentam lançar a bola por cima da rede. Os alunos que estão no outro lado não podem deixar a bola cair. Neste jogo, realiza a partida com as regras dos três toques e pontuações normais da modalidade.

Mini Futsal sentado

Adaptar o jogo de futsal, todos participando de forma sentado. Com redução de quadra, número de jogadores e tamanho do gol. Objetivo é a participação de todos e inclusão.

Variação:

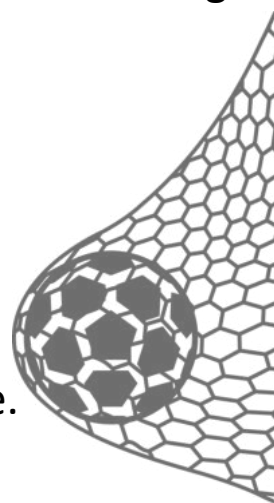
Realizar o jogo na posição de caranguejo.

Aumentar a quantidade de gols durante a atividade.

Realizar apenas em traves pequenas ou mini gols.

Aumentar o número de bolas durante a partida de forma lúdica.

Dividir a quadra em 3 espaços, determinados de zona de defesa, meio e ataque. Os alunos não podem passar para o outro espaço, somente após a determinação do professor. Objetivo é todos passarem pelos espaços da quadra, iniciando na zona de defesa, zona de meio e posteriormente a zona de ataque. O número de jogadores em cada espaço é de dois a três jogadores.



Pelo fato de ser um jogo adaptado, o professor pode adaptar as regras como o tempo de jogo, as faltas, os números de jogadores, etc.

Se houver aluno com deficiência visual, e a escola não possuir bola com guizo, colocar sacolas em volta da bola, para proporcionar a escuta do aluno durante a partida.

Bocha Paralímpica

Realizar o jogo de bocha paralímpica com materiais alternativos, como as bolas de bochas construídos com areia, meia e bexiga.

Conheça a Bocha Paralímpica:

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=Y_p2dwUjwiM



Variação:

Construir o material com os alunos.

Adaptar as regras conforme o nível da turma.

Criar regras para a sequência de arremesso dos alunos e critérios de desempate.

Utilizar de cadeiras da sala de aula, para que todos realizem o arremesso sentados.

Arremesso do peso para cadeirantes – atletismo

Realizar o movimento da prova do arremesso do peso adaptado em cadeiras de sala de aula. Explicar as principais regras e técnica para o esporte de marca atletismo, voltado para as provas de arremesso e lançamento.

Conheça as provas de arremesso e lançamento do atletismo paralímpico:

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=iTKlpWfKjig>



Variações:

Construir bolas com material alternativo que representem o implemento do arremesso do peso.

Construir o setor de arremesso e de queda do implemento.

Pergunta para reflexão final:

O que você entende por inclusão?



Capítulo III

PERSPECTIVA DE PAZ - CONFLITO - VIOLÊNCIA E INCLUSÃO PELO OLHAR DO EDUCANDO

PERSPECTIVA DE PAZ - CONFLITO - VIOLÊNCIA E INCLUSÃO PELO OLHAR DO EDUCANDO

Caro Professor,

Neste capítulo a nossa intenção está em mostrar o resultado que obtivemos após as práticas pedagógicas realizadas nas aulas de educação física. É importante no processo educacional ouvir os nossos alunos, ou seja, dar voz ativa as crianças é enriquecer o desenvolvimento da aprendizagem, descobrir as limitações e buscar novas estratégias e ferramentas de ensino.

Os relatos abaixo são frutos da participação dos alunos dos 5º anos da Escola Municipal Professora Zaira Catta Preta Mello. Vale ressaltar que apesar da simplicidade das crianças ao dar a sua opinião, faz nos refletir sobre a nossa prática e abre horizontes para novas pesquisas sobre o tema Educação para a Paz e educação física inclusiva.

Portanto, vamos apresentar estes relatos em cinco momentos. No primeiro momento a perspectiva dos estudantes para a paz e o que pode ser feito para alcançarmos a paz. No segundo momento a opinião dos alunos sobre os conflitos, o que podemos fazer para evitá-los e as práticas de convivência.

Na sequência a visão dos alunos ao tema violência e as formas que se manifestam. Também é importante sabermos sobre a importância da inclusão e como pode ser a aula de educação física na perspectiva inclusiva pelo ponto de vista dos educandos.

Por fim, alguns relatos de mundo pelas crianças através da construção de desenhos, mesmo na simplicidade da criação artística, demonstram os desejos dos alunos para um mundo pacífico, inclusivo e com a garantia dos direitos humanos.

No sentido de dar voz ativa, consideramos que a opinião de todos os alunos são importantes, portanto, abaixo encontra-se pelo menos uma frase ou desenho que representa a opinião de cada um dos estudantes participantes. Para garantir o sigilo, na sequência de cada relato abaixo, não iremos apresentar o nome dos estudantes, também preferimos não abreviar ou numerar, pelo fato de constar pelo menos uma opinião de cada educando.

Assim, as perspectivas abaixo selecionadas têm uma relação intrínseca com o tema Educação para a Paz e educação inclusiva. Também apresenta as respostas integradas com os elementos das cinco pedagogias da paz (Salles Filho, 2019).





PAZ NA PERSPECTIVA DA CRIANÇA...

“eu entendi por paz é uma conscientização diária.”

“respeitar as diferenças e garantir os direitos.”

“paz é viver melhor em comunidade.”

“o mundo que queremos é um mundo melhor, com respeito, amizade, bondade, paz, amor, fé, união, paixão, alegria, empatia, compreensão e sustentável.”

“o mundo que queremos é limpo, bonito, sem conflito e sem violência.”

“queremos um mundo com: paz, carisma, amor, sem poluição, sem violência e outras coisas.”

“acolher é uma forma de inclusão e de paz”.

“paz é estar bem.”

“paz é viver em harmonia.”

“paz é fazer o bem e estar em harmonia”.

“paz é incluir, paz é aceitar como ele é, a paz é se colocar no lugar do outro, ou ter empatia e tolerância.”

“ensinar Cultura de Paz para ter uma relação melhor e diminuir as brigas na escola.”

“Educação para a Paz é respeitar as diferenças.”

“paz é não brigar, não fazer confusão ou guerra.”

“para um mundo de paz, precisamos acabar com a guerra, ter solidariedade, ajudar as pessoas necessitadas, tem muita gente passando fome.”

“para a paz temos que colocar no lugar do outro.”

“um ambiente sem violência.”

“paz é igualdade, é inclusão.”

“paz é um mundo livre, sem racismo, sem julgamento, sem desamor.”

“um mundo livre, sem violência, sem bullying, é não criar violência.”

“paz é não fazer as coisas ruins para os outros.”

“para ter paz é preciso pensar no próximo e cuidar do nosso planeta, não queimar árvores.”

“paz é direitos humanos.”

“paz é uma união de todas as pessoas, aceitar as pessoas com deficiência, se for cadeirante, se tiver uma deficiência, para todos poderem ter um círculo de paz.”

“a paz começa no meio de nós, estar de bem com o mundo.”

“Educação para a Paz é ser solidário, eu entendo que a gente deve sempre ajudar ao próximo, ter respeito a vida é muito importante, para mim a paz é ser generoso.”

“paz é dialogar em harmonia com os outros.”

“ajudar as pessoas em tudo, incluir e saber que a paz é necessária em nossas vidas.”

“para a paz devemos cultivar os valores humanos, paz, solidariedade, amor, empatia, etc.”

“paz é amar a nossa terra.”

“paz é a gente que faz.”

“é preciso conscientização de todos, principalmente com os recursos que estão acabando, água potável para beber, cuidar do meio ambiente, ter uma vida digna.”

“um mundo melhor é igualdade de gênero, temos que respeitá-los.”

“um mundo de paz, seria um mundo que não tenha pobreza.”

“eu quero um mundo mais sustentável, que as pessoas não passem fome e que cuidem do meio ambiente.”





CONFLITO E CONVIVÊNCIA NA PERSPECTIVA DA CRIANÇA...

“para conseguirmos conviver precisamos compreender, escutar, reconhecer e se colocar no lugar dos outros.”

“conviver na escola é ter respeito.”

“conviver melhor, para ter a paz devemos também ter compaixão, ouvir os outros.”

“convivência é ouvir as pessoas, esperar a vez de falar e também respeitar a opinião delas.”

“conviver melhor começa por nossas atitudes, como cuidar melhor do mundo, da natureza e das pessoas, é preciso respeitar a todos, nós somos todos iguais, sem excluir os outros.”

“o diálogo é importante em situações de conflito.”

“conflito é uma forma de discussão.”

“conflito acontece todo dia.”

“alguns conflitos são algo bobos, é melhor evitar.”

“precisamos resolver os conflitos na conversa, sem levar para os professores.”

“devemos respeitar a opinião dos outros.”

“conflito é comum aqui na escola.”

“na escola se cada um ouvir e falar no tempo certo não teríamos tanto conflito assim”.

“no conflito a gente pode discutir a nossa opinião.”

“convivência é viver em união.”

“é importante ouvir para compreender, uma ou mais pessoas é uma das chaves para a paz.”

“os tipos de conflitos nas aulas são palavrões, ofender o colega de sala, magoar. Para resolver é escutar o colega e falar no tempo certo.”

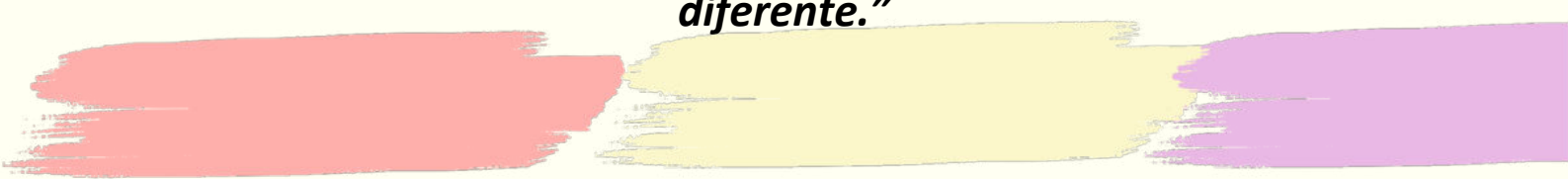
“hoje ocorreu na aula de passarem a bola somente as vezes para o cadeirante ou passar muito forte. Como resolver a discussão como aconteceu, primeiro ouvir o lado do outro, segundo falar, se não resolver levar para uma outra pessoa, o professor.”

“nas aulas de esporte sempre tem um conflito e para resolver é simples, converse com os colegas para entender o lado de cada, evite violência, ou chamar um amigo para apaziguar ou o professor mesmo.”

“na queimada por exemplo o que acontece, a gente não admite que foi queimado e da confusão, é só respeitar a regra do jogo para conviver melhor e saber conversar.”

“nos jogos competitivos ocorre mais briga, gostei de criar as regras nos jogos. Respeitar as regras na educação física evita os conflitos e discussão desnecessária.”

“convivência é saber que você tem que respeitar os colegas, mesmo se ele for diferente de você, tipo baixo, obeso, magro, deficiente, religião diferente.”





VIOLÊNCIA PELO OLHAR DA CRIANÇA...

“não incluir o deficiente é uma forma de violência, como resolver, conversando e acolhendo a todos na aula.”

“violência é agredir os outros.”

“bullying é uma forma de violência.”

“uma simples discussão não resolvida pode virar em uma forma de violência física.”

“à violência vem do desentendimento.”

“as pessoas só pensam nelas e geram violência.”

“o mundo é violento desde a sua existência.”

“violência é fazer o mal para os outros.”

“violência é excluir os outros e as pessoas com deficiência.”

“violência é contrário do que queremos para a nossa vida.”

“violência é desamor, viver de mal com os outros, pode virar em violência física, verbal, psicológica.”

“existem várias formas de violência, a cultural, moral, violência contra a mulher, física. Então existem várias formas de violência que tiram a paz.”

“violência é guerra, briga.”



INCLUSÃO NA PERSPECTIVA DA CRIANÇA...

“toda criança deve ir à escola e ser incluída.”

“lutar pelo direito dos deficientes, as vezes estamos na escola, mas não temos as mesmas oportunidades.”

“devemos adaptar as atividades para todos.”

“olhar de forma diferente para as deficiências.”

“eu acho professor que todos devemos ter oportunidades.”

“incluir é respeitar as diferenças, para isso temos que respeitar e dar valor a todos.”

“temos que incluir todo mundo, ajudar no que for possível da nossa parte.”

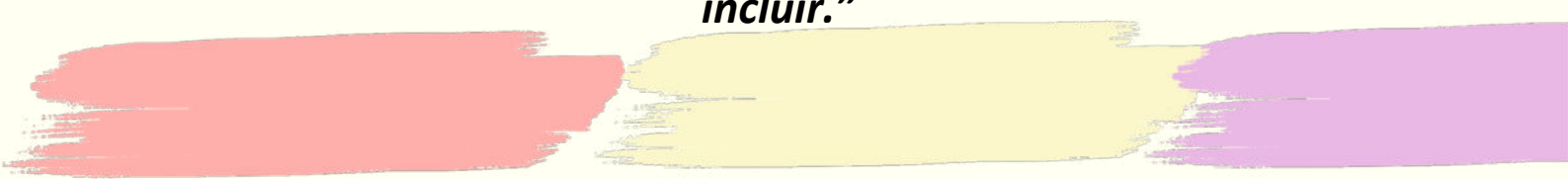
“é tratar os diferentes com igualdade, como se todos fossemos iguais.”

“inclusão é brincar e fazer as atividades de forma diferenciada.”

“a escola é para todos, todos devem participar das atividades.”

“para mim a inclusão é incluir pessoas de diferentes cores, tamanhos, todo mundo é humano, todo mundo é diferente.”

“inclusão é respeitar as pessoas do jeito que ela é, também tentar aceitar as pessoas, só um exemplo a gente pode brincar junto, assim é incluir.”



“entendo que existe várias deficiências e os colegas as vezes não deixam eles jogarem, tem que incluir de qualquer maneira, mesmo que precise trocar de brincadeira.”

“adaptar as brincadeiras ou qualquer atividade.”

“colocar as pessoas com deficiência no lugar que elas merecem.”

“inclusão é saber colocar as pessoas no grupo.”

“como aconteceu na educação física que foram adaptadas as regras das brincadeiras para elas participarem, igual o jogo de vôlei sentado.”

“mas não é só o deficiente, dá para adaptar e ajudar os outros colegas sem deficiência, mas que tem dificuldade também.”

“se colocando no lugar do outros, talvez ele não esteja compreendendo.”

“temos que tomar cuidado para não excluir mais os nossos colegas. Inclusão é ajudar a todos que precisam, mesmo com dificuldade em ajudar, precisamos auxiliar os alunos com deficiência.”

“diálogo com o aluno com deficiência para ajudar durante a aula.”

“olhar de forma diferente para as deficiências.”

“é não deixar ninguém de fora”.

“para ter paz é preciso incluir e fazer um mundo justo.”

“todos podem ser incluídos, a escola é para todo mundo, acolher é uma forma de inclusão e de paz.”

“a gente tem que pensar, e se fosse nós no lugar dessa pessoa e alguém excluir.”

“ter empatia e respeito, porque se eu tivesse excluído eu iria me sentir muito mal, bem provável que outros se sintam mal, então o certo é incluir.”

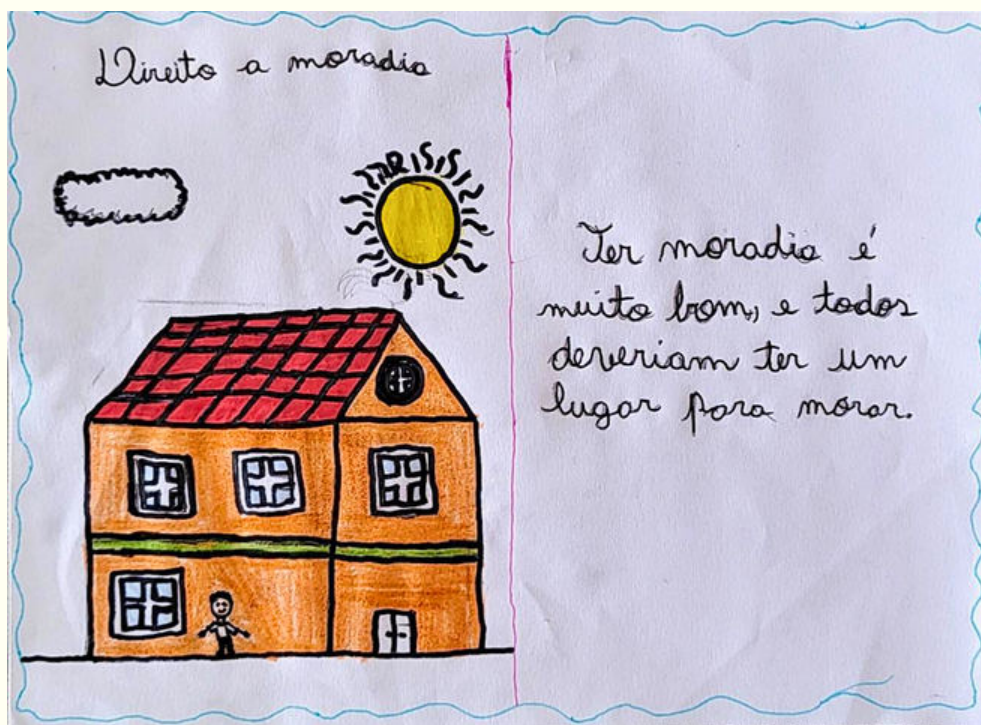
“inclusão é respeitar o outro.”





RELATOS DE MUNDO PELO OLHAR DA CRIANÇA...















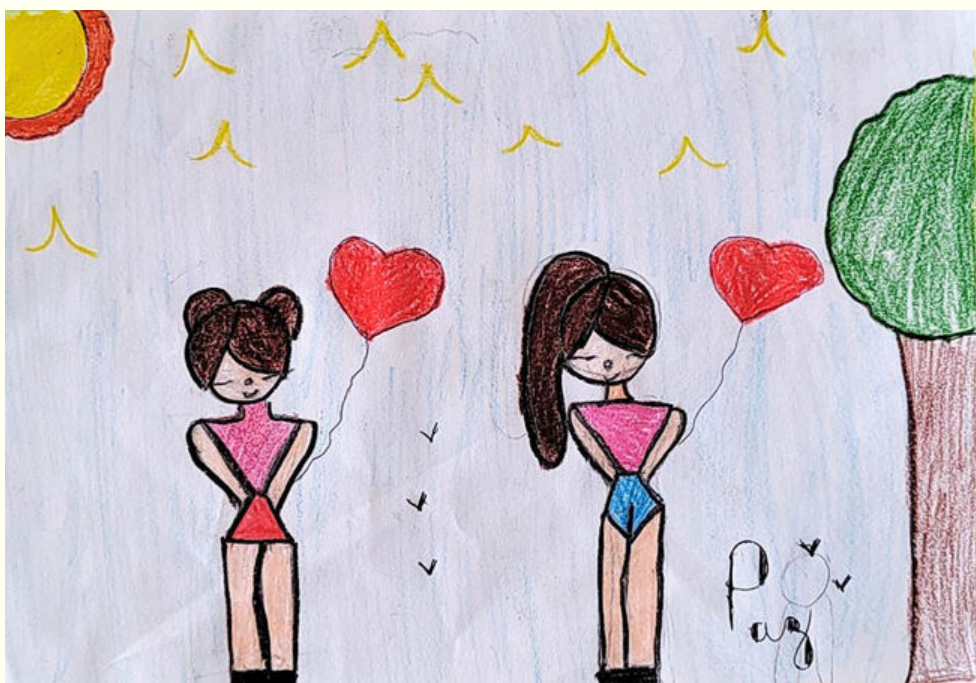


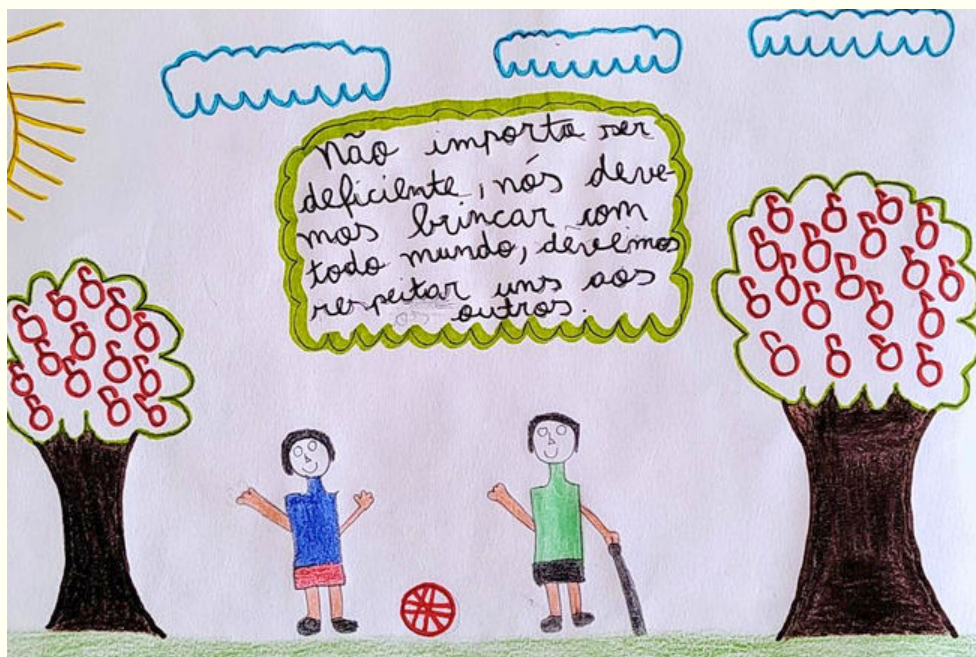






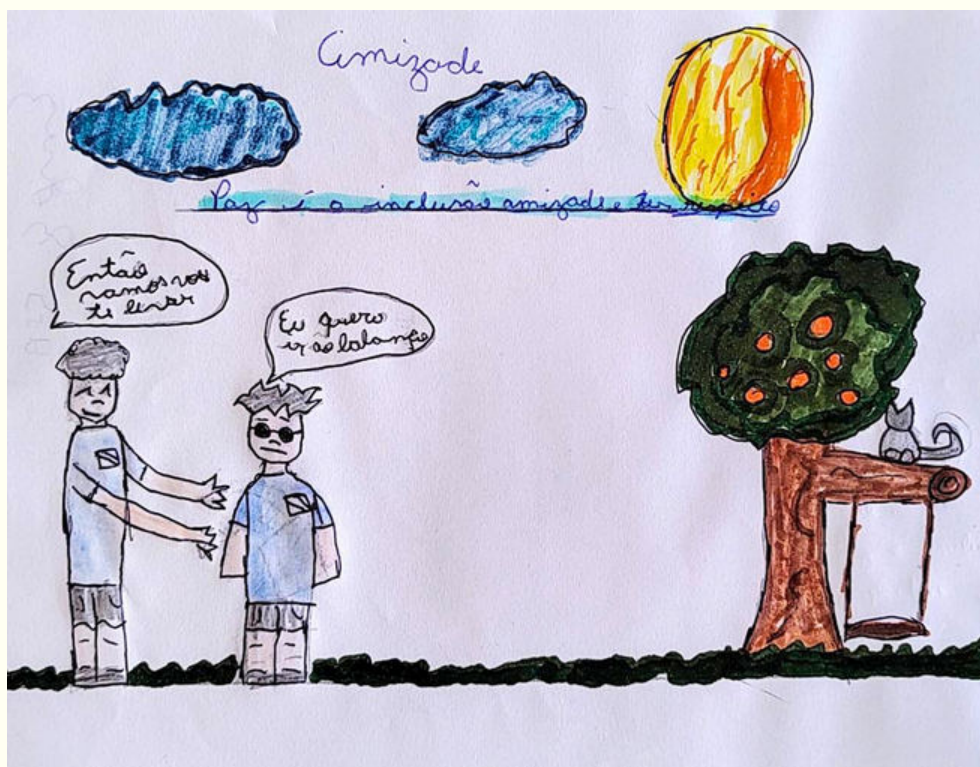














SUGESTÕES SOBRE O TEMA

SUGESTÕES SOBRE O TEMA

Caro Professor,

Abaixo algumas indicações que podem auxiliar você, professor de educação física, para o bom desenvolvimento das suas aulas. Dicas de sites, livros gratuitos, vídeos, exemplos relacionados ao tema Cultura de Paz, Educação para a Paz, Educação Física Inclusiva.

Sites de pesquisa:

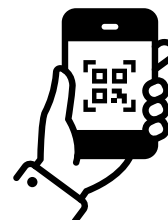
http://



Organização das Nações Unidas - ONU



UNESCO – Documentos sobre a Cultura de Paz



Esporte para o Desenvolvimento e a Paz



Instituto Aurora – Educar em Direitos Humanos



Núcleo de Educação para a Paz – UEPG



Cultura de Paz



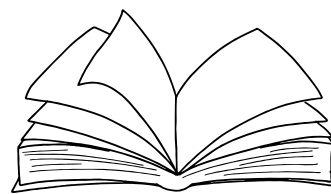
Por uma Cultura de Paz – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG



Comitê da Cultura de Paz – COMITEPAZ



livros:



SELAU, B.; HAMMES, L. J. **Educação inclusiva e Educação para a Paz: relações possíveis.** São Luis: EDUFMA, 2009. 112 p.



MENDES, D. C. B. **Justiça Restaurativa brasileira pelas lentes das Epistemologias do Sul.** Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2020. 138 p.



SALLES FILHO, N.A; SALLES, V.O. (orgs.) **Cultura de Paz, Direitos Humanos e Sustentabilidade: olhares interdisciplinares.** Ponta Grossa, PR: Texto e Contexto, 2018. 162 p.



Material Didático Instituto Mundo Melhor

Cartilha Construção de Paz



Cartilha Paz nas Escolas



Caderno Convivência Escolar e Cultura de Paz – Secretaria de Educação Distrito Federal



Programa Educar para a Paz – Secretaria da Educação do Estado do Espírito Santo



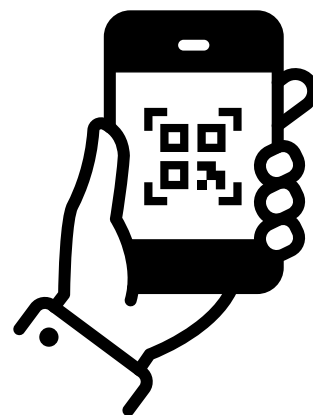
Cartilha Escola Segura – Ministério da Educação – Governo Federal



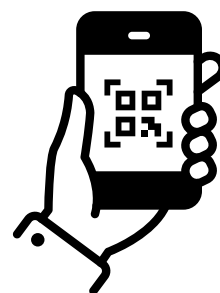
Instituto Paradigma – Pessoas incluindo pessoas



Cartilhas Educação Inclusiva – Instituto Paradigma



Repositório Institucional da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA



Publicações Núcleo de Educação para a Paz – UEPG



Sugestão de vídeos e/ou filmes relacionados a proposta de estudo, que podem contribuir na formação dos estudantes na perspectiva inclusiva:

Filme Como Estrelas na Terra, toda criança é especial



Filme Extraordinário



Curta Metragem Tamara



Curta Metragem Cuerdas



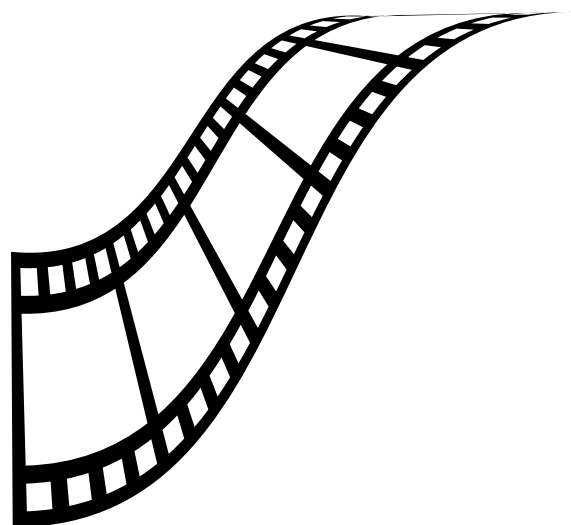
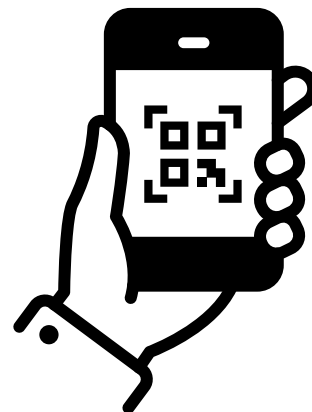
Filme Como Treinar o Seu Dragão



Filme Soul Surfer Coragem de Viver



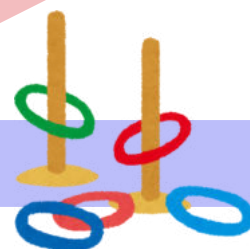
Filme o Milagre de Tayson





ATIVIDADES EXTRAS

ATIVIDADES EXTRAS



Neste momento vamos trazer algumas sugestões de atividades extras para o tema abordado e possíveis de aplicação no contexto escolar, nos componentes curriculares da educação física, conforme BNCC (Brasil, 2018b), em especial as brincadeiras e jogos, danças e lutas.

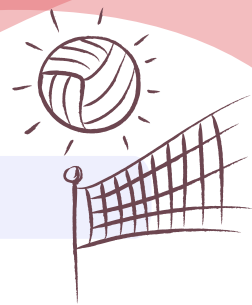
Filme Extraordinário

O professor deve apresentar para os alunos o filme Extraordinário. Durante o filme questionar os pontos de inclusão e momentos de conflito, violência e exclusão que surgiram nas cenas. Pedir para que os alunos percebam e relacionem com situações que ocorrem em seu cotidiano escolar.

Após, ao término do filme, realizar algumas perguntas como: quais os tipos de conflitos que ocorreram? Quais situações de violência? Quais os momentos perceberam-se exclusão nas cenas do filme? Qual lição que fica do filme Extraordinário?

Atividade:

Após assistir ao filme, realizar uma redação sobre os principais aspectos do filme, voltado para os pontos centrais como: valores humanos, direitos humanos, inclusão, exclusão, bullying, conflito, violência, etc. O texto pode ser realizado em poucas linhas, conforme o entendimento dos alunos sobre o tema estudado, sem apontamentos críticos sobre a obra.



Voleibol invertido

Os alunos seguem o estilo convencional do esporte, onde os alunos ficam em pé para a prática. Pode-se adaptar as regras do jogo como segurar a bola, conforme necessidade de planejamento para alunos. Diferente do voleibol tradicional, agora a bola deve ser passada por baixo da rede. Desta maneira todos participam dos dois times, sem se preocupar com um vencedor na partida, pois toda vez que ocorre um ponto o jogador passa a fazer parte da outra equipe e vice-versa.

Variação:

O jogador que realizar o último toque por baixo da rede, deve passar para o outro lado, independente se for ponto ou não.

Voleibol livre – bola gigante

Os jogadores também em pé, realizam um jogo com uma bola gigante, o objetivo é no coletivo não deixar a bola cair. Deve passar a bola para o outro lado da quadra, segurando e passando junto com os demais colegas, dependendo do tamanho da bola.

Pode-se adaptar para uma bola de vinil.

Variações: realizar também o voleibol câmbio.



Para saber mais sobre o vôlei câmbio:

Observação: as duas brincadeiras acima são adaptadas e de autoria desconhecida.

Vamos lá (1+1+1) ATIVIDADE EXTRA – texto Jares (2002)

O jogo consta de três partes de um minuto cada uma. No primeiro minuto, os jogadores têm de observar-se fisicamente. Para isso, toca a música e os jogadores começam a mover-se, observar-se, dançar, etc. No segundo minuto, a música para de tocar e, sem importar com quem está em sua volta, os jogadores formam par com quem estiver mais próximo. Têm apenas um minuto para comunicar-se o máximo que puderem. No terceiro minuto, os mesmos pares continuam comunicando um ao outro o que quiserem, mas de forma não verbal. Ao final desse terceiro minuto, começa a tocar a música, e o jogo começa novamente, com a única condição de que não se podem repetir os pares.

Fonte: Texto original Jares (2002, p. 212).

Dinâmica - eliminando a dengue e outras doenças

Entrar com os alunos no contexto da importância da preservação do meio ambiente, saúde e bem-estar, relacionados as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Falar com os alunos sobre as questões de saúde, qualidade de vida, atividade física, esporte, lazer e a importância do meio ambiente.



O próximo passo será a realização de um mutirão na escola e na comunidade. Os alunos vão recolher todo o lixo acumulado nas salas de aula, escola e comunidade, cujo o objetivo é combater o foco da dengue. A atividade deve ser realizada com maior segurança, luva e equipamentos de proteção, álcool em gel, etc.

O objetivo da atividade, além de evitar o foco da dengue é fazer um alerta e conscientização dos alunos sobre o número de lixo acumulado na sociedade e principalmente no ambiente escolar.

Atividade: fazer registros fotográficos e ao retornar à escola, realizar frases ou cartazes sobre o meio ambiente e o combate à dengue.

Salto em Distância - Atletismo Adaptado ***Deficiência Visual***

Para as escolas que não possuem caixa de areia, realizar o salto adaptado no colchão gordo ou colchonetes. Os alunos utilizando um tampão e a guia de um aluno tutor auxiliam no movimento do salto em distância, conforme progressão abaixo:

Progressão:



Salto com os dois pés juntos, cair agachado no colchão ou areia.

Realizar uma passada ao comando do tutor e cair no colchão ou areia, saltando num pé só.

Realizar duas passadas ao comando do tutor e cair no colchão ou areia, saltando num pé só.



Realizar três passadas ao comando do tutor e cair no colchão ou areia, saltando num pé só.

Realizar corrida progressiva ao comando do tutor e cair na área de queda, saltando num pé só.

Treinar comandos para execução de movimento, como batidas de palmas por exemplo.

Atividade Lutas – Educação Para a Paz – Educação Inclusiva

No intuito de melhoria da convivência escolar, através da abordagem de valores humanos, principalmente o respeito as diferenças e a empatia, pode-se aplicar atividades de lutas no meio escolar, como forma de conscientização. Trabalhando assim também com um dos cinco eixos da Educação para a Paz, a pedagogia da convivência.



Atividades:

Primeiro, mostrar através de vídeo as principais artes marciais, com referência principalmente no judô. Posteriormente, explicar a importância das lutas na conscientização corporal, na disciplina dos praticantes e o respeito ao adversário.

Após esta etapa serão realizados alguns jogos de oposição de forma inclusiva, para o componente curricular lutas, entre os quais podemos citar abaixo:



Pé com pé;
A garrafa é minha;
O Cone é meu;
Cabo de Guerra Humano;
Luta do dedão;
Jogo da gangorra;



Sugestão do Canal Impulsiona: Luta Olímpica - o combate pela paz:



Sugestão de leitura, site Nova Escola - artigo Luta, sinônimo de paz:



Atividade Dança - Educação Para a Paz - Educação Inclusiva

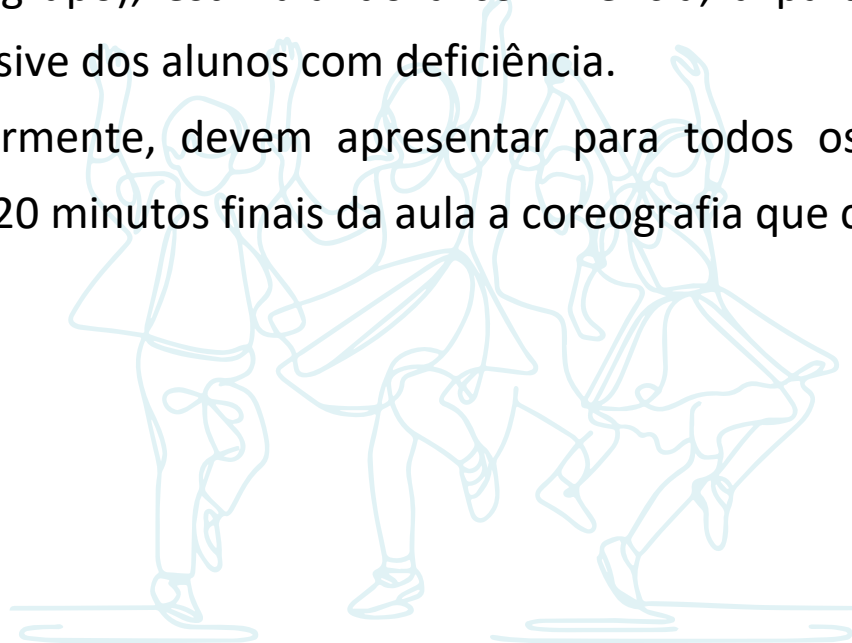
Primeiro, mostrar através de vídeo os principais estilos de dança do Brasil, pelo mundo e no contexto comunitário, como meio de socialização. Apresentar os aspectos positivos que a dança proporciona para as pessoas e que relacionam com um ambiente inclusivo e pacífico.

Atividade:



Dividir os alunos em pequenos grupos, deixar um tempo aproximado de 30 minutos para os alunos ensaiarem uma apresentação de dança de maneira inclusiva (estilo de dança a critério do grupo), estimulando a convivência, a participação de todos, inclusive dos alunos com deficiência.

Posteriormente, devem apresentar para todos os alunos da turma, nos 20 minutos finais da aula a coreografia que criaram.



Atividade Dança Circular - Educação Para a Paz - Educação Inclusiva

Seguindo o mesmo desenvolvimento da atividade anterior, porém os alunos devem realizar uma dança circular. Antes, mostrar um vídeo sobre dança circular, os seus objetivos e características.

Sugestão:



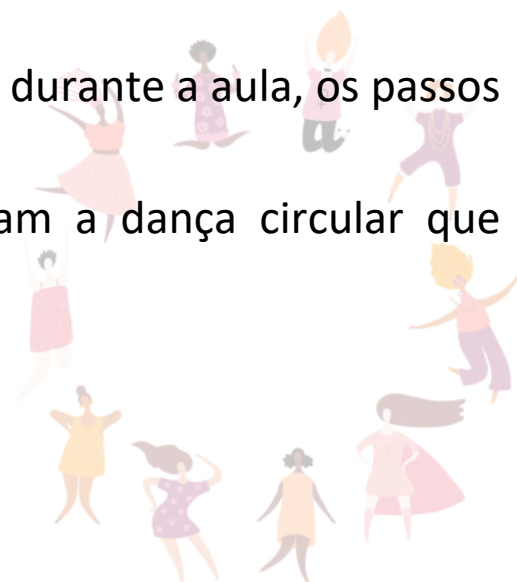
Sugerir como proposta uma dança circular a música Paz pela Paz de Nando Cordel. Mostrar uma coreografia inicial desta música e na sequência os alunos criam os demais passos, incluindo a todos no desenvolvimento da atividade.

Conheça a música de Nando Cordel e a coreografia da dança circular:



Deixar um tempo para os alunos criarem durante a aula, os passos da dança circular.

No final da aula, os alunos apresentam a dança circular que criaram para os demais alunos da turma.



Atividade adaptação do Jogo Eletrônico Snake – Educação Para a Paz – Educação Inclusiva

Realizar o jogo da cobrinha “Snake” adaptado na quadra poliesportiva com os alunos. Objetivo: trabalho em equipe, cooperação e a inclusão de todos.

O professor irá escolher de 2 a 4 integrantes para segurar um bambolê, como se fosse a cabeça da cobra, capturando os demais alunos dispersos pela quadra, formando o corpo a cada captura de aluno. Esta atividade finaliza quando todos os alunos estiverem formados o corpo da cobra.

Os alunos escolhidos pelo professor para segurar o bambolê, serão os valores positivos. Os demais alunos serão os contravalores, ao ser capturado pelo colega que estão com o bambolê, passa a ser um valor positivo. Cada vez que um colega é capturado, este ao entrar no corpo da cobra (snake) deve citar em voz alta um valor humano para todo o grupo escutar.

Observação: Os alunos com deficiência participam da atividade com um aluno tutor da turma auxiliando.



JOGOS EDUCATIVOS DIGITAIS

Jogos Educativos Digitais – ferramentas tecnológicas na educação física

A seguir, alguns jogos educativos digitais, que foram criados em conjunto, professor e educandos dos 5º anos da Escola Municipal Professora Zaira Catta Preta Mello, nas aulas de educação física nos seguintes temas: tutoria na educação física; educação física e esportes adaptados; Educação para a Paz; convivência na escola.

Jogo 01 Educa Paz (app Kahoot)

Link de acesso: <https://create.kahoot.it/details/f354d942-e744-4bcf-be07-cc0f4c2199a4>

ou aponte o celular para o QR Code:



Vá na opção jogar solo e depois no modo modelo clássico. É só se divertir!

Ou jogue com os seus colegas em equipe, utilizando no app o **PIN do jogo: 714599**.

Jogo 01 Educa Paz (site Wordwall)

Link de acesso: <https://wordwall.net/pt/resource/79172420>

ou aponte o celular para o QR Code:



Jogo 02 Convivência na escola (app Kahoot)

Link de acesso: <https://create.kahoot.it/share/convivencia-na-escola/ffe0fb41-a81d-4c23-aa76-22af035a179c>

ou aponte o celular para o QR Code:



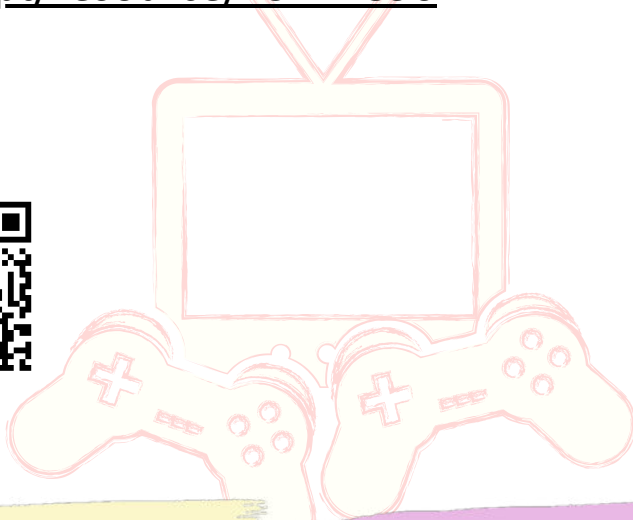
Vá na opção jogar solo e depois no modo modelo clássico. É só se divertir!

Ou jogue com os seus colegas em equipe, utilizando no app o **PIN do jogo: 951098.**

Jogo 02 Convivência na escola (site Wordwall)

Link de acesso: <https://wordwall.net/pt/resource/79221890>

ou aponte o celular para o QR Code:



Jogo 03 Prática de Tutoria, Inclusão e Paz na escola (app Kahoot)

Link de acesso: <https://create.kahoot.it/details/e3e4e077-8e92-48c7-9eda-20e2009a087d>

ou aponte o celular para o QR Code:



Vá na opção jogar solo e depois no modo modelo clássico. É só se divertir!

Ou jogue com os seus colegas em equipe, utilizando no app o PIN do jogo: 588617.

Jogo 03 Prática de Tutoria, Inclusão e Paz na escola (site Wordwall)

Link de acesso: <https://wordwall.net/pt/resource/79225383>

ou aponte o celular para o QR Code:



**Jogo 04 Educação Física Inclusiva - Tutoria e
Esportes Adaptados
(app Kahoot)**

Link de acesso: <https://create.kahoot.it/details/c06fe9fb-6335-478d-a73a-4db892236734>

ou aponte o celular para o QR Code:



Vá na opção jogar solo e depois no modo modelo clássico. É só se divertir!

Ou jogue com os seus colegas em equipe, utilizando no app o **PIN** do jogo: **22958**.

**Jogo 04 Educação Física Inclusiva - Tutoria e
Esportes Adaptados
(site Wordwall)**

Link de acesso: <https://wordwall.net/pt/resource/79395081>

ou aponte o celular para o QR Code:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivo deste ebook foi propor estratégias pedagógicas para serem trabalhadas com os alunos das séries iniciais do ensino fundamental nas aulas de educação física, nos diversos conteúdos estruturantes, em especial nas unidades temáticas esportes, brincadeiras e jogos. O material reúne um e-book digital com as suas aplicações para a Educação para a Paz e as cinco pedagogias da paz numa perspectiva inclusiva.

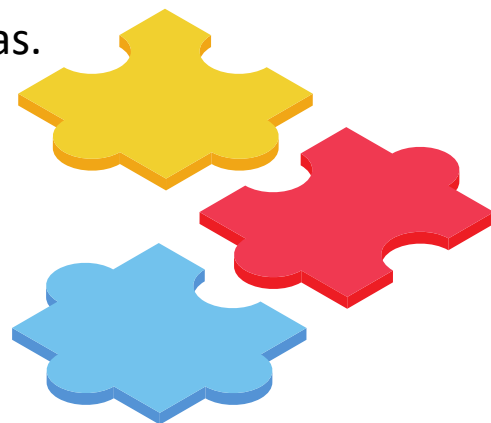
Durante este processo, percebeu-se como fundamental o professor de educação física entender os conceitos de paz, Educação para a Paz, conflitos e violência. Neste sentido, as concepções teóricas apresentadas levam ao entendimento do profissional de educação física para uma conscientização de paz positiva e de um ambiente inclusivo. Assim, as cinco pedagogias da paz, aplicadas no contexto para uma educação inclusiva, proporcionam um ambiente menos violento e excludente nas aulas de educação física.

A criação de um recurso educacional com práticas pedagógicas que contribua para formação dos docentes de educação física foi fundamental, pois atualmente há uma escassez de material voltado para este fim e necessita preencher as lacunas no âmbito da formação de docentes e práticas pedagógicas. Portanto, este material potencializou a aprendizagem e contribuição para a formação integral dos educandos, em frente a inclusão social e desenvolvimento de ações preventivas à violência.

Por fim, os conjuntos das ações desenvolvidas durante as práticas vivenciais impactam positivamente os discentes nas relações humanas para a formação de cidadãos e a sua vivência e convivência. O desenvolvimento das intervenções pedagógicas cria uma conscientização diária dos educandos para o tema paz e inclusão, proporcionando assim, uma educação holística e formação de cidadãos mais responsivos em busca de uma sociedade mais igualitária a todos.

Seguimos neste caminho, de que é possível uma educação inclusiva voltado para um olhar de Educação para a Paz, onde as práticas valorizem as diversidades e respeitem as diferenças na escola.

A Cultura de Paz e a inclusão deve ser construídas diariamente e a Educação para a Paz é um caminho para um mundo que respeite as diferenças. As atividades inclusivas apresentadas nas aulas de educação física e aplicadas neste recurso educacional não é uma receita a ser seguida à risca, mas um ensejo de conscientização em nossos alunos, para tornar cidadãos melhores. Podendo servir como um guia nas demais organizações escolares que busquem práticas inclusivas e pacíficas.



REFERÊNCIAS

ACORDAR HOJE. “HOMEM” – Este vídeo não te vai deixar indiferente. Produção: Steve Cutts [s.l.], 2013. 1 vídeo (3min36s). Youtube, 06 de janeiro de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E1rZFEQqzTRc> . Acesso em: 20 dez. 2023.

ANIMES E AMVS. Valores Humanos. Produção: Animes e Amvs [s.l.], 2014. 1 vídeo (3min05s). Youtube, 13 de abril de 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AWE7gYzilSE>. Acesso em: 10 dez. 2023.

ASSISTA AGORA. Extraordinário filme completo e dublado 2020. Produção: Assista Agora [s.l.], 2020. 1 vídeo (1h08min00s). Youtube, 26 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NwLppVUe9g4>. Acesso em: 03 mar. 2024.

ATLETISMO. Comitê Paralímpico Brasileiro. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://cpb.org.br/modalidades/atletismo/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 out. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes para a Educação Especial na Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 set. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 10 maio. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência [...]. **Diário Oficial da União**, Brasília. 20 dez. 2018a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13663.htm. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018b.

BRASIL. **Cartilha escola segura, como lidar com conteúdos de violência online e conversar com crianças e jovens sobre o tema**. Brasília: Ministério da Educação, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilha_escola_segura.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRAHMA KUMARIS. Fundação Brahma Kumaris Brasil. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://brahmakumaris.org.br/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CALLADO, C. V. **Educação para a Paz**: promovendo valores humanos na escola através da Educação Física e dos Jogos Cooperativos. Tradução de Maria Rocio Bustios de Veiga. Santos: Projeto Cooperação, 2004. 160 p.

CANAL ARY2110. Educação Especial e Inclusiva - As cores das flores. Produção: Ary [s.l.], 2016. 1 vídeo (4min08s). Youtube, 28 de novembro de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8wIJ0xM53Tw>. Acesso em: 03 mar. 2024.

CANAL DA CHARLOTTE. Bullying não! Ser diferente é legal. Produção: Canal da Charlotte [s.l.], 2018. 1 vídeo (3min50s). Youtube, 20 de junho de 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Oi3K9KDt_FY . Acesso em: 11 dez. 2023.

CANAL GOV. Conheça o Vôlei Sentado. Produção: Canal GOV, Brasília, 2016. 1 vídeo (1min59s). Youtube, 07 de julho de 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qpA_VsLPhA8 . Acesso em: 11 nov. 2024.

CAPIMATOMICO. Direitos Humanos CRP. Produção: Capimatamico [s.l.], 2013. 1 vídeo (5min50s). Youtube, 21 de fevereiro de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4jbwiAS7OZc> . Acesso em: 10 dez. 2023.

CENTRO INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO E INFORMAÇÃO PARA A PAZ. **O estado da paz e a evolução da violência**: a situação da América Latina. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002. 230p.

CENTRO LEMANN. Equidade para todo mundo voar mais alto. Produção: Centro Lemann, São Paulo, 2022. 1 vídeo (1min23s). Youtube, 01 de abril de 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zNEhtjhuC_I . Acesso em: 12 dez. 2023.

CIRANDA DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO UFPA. Promoção da Cultura de Paz na Escola. Produção: UFPA, Pará, 2021. 1 vídeo (5min28s). Youtube, 04 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hfaCm-OPFs>. Acesso em: 12 dez. 2023.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Bocha. Produção: CPB, São Paulo, 2014. 1 vídeo (4min18s). Youtube, 28 de março de 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Y_p2dwUjwiM . Acesso em: 11 nov. 2024.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Atletismo Paralímpico – Provas de Campo. Produção: CPB, São Paulo, 2019. 1 vídeo (1min54s). Youtube, 24 de outubro de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iTKlpWfKjig>. Acesso em: 11 nov. 2024.

COMITEPAZ. Comitê da Cultura de Paz e Não Violência. Araçatuba, 2024. Disponível em: <https://comitepaz.org.br/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CONSTRUA UMA VIDA MELHOR. Cuerdas. Produção: Construa uma vida melhor[s.l.], 2018. 1 vídeo (10min52s). Youtube, 15 de outubro de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=za48fHRS77w>. Acesso em: 12 dez. 2023.

CRUZ, V. P. Conflicto y Violencia en las sociedades complejas. **Revista Estudios De La Ciénega**, Guadalajara, n. 6, p. 41-50, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://revistaestudiosdelacienega.com/ojs/index.php/rec/article/view/81>. Acesso em 28 jul. 2024.

CUERDAS CORTOMETRAJE OFICIAL. Direitos Humanos CRP. Produção: Cuerdas [s.l.], 2013. 1vídeo (5min50s). Youtube, 21 de fevereiro de 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4INwx_tmTKw. Acesso em: 10 dez. 2023.

CULTURA DE PAZ. Cultura de Paz Fragmento proposta Pres. SGI Dr. Daisaku Ikeda, 2019. Disponível em: <http://www.culturadepaz.org.br/#firstPage>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DDS HD. DDS somos todos iguais - inclusão social. Produção: DDS HD [s.l.], 2023. 1vídeo (3min29s). Youtube, 10 de novembro de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ALAMJ21ZMLo> . Acesso em: 19 dez. 2023.

DIAS, C. Mediação de conflitos na escola. Produção: Carolina Dias, São Paulo, 2022. 1vídeo (4min44s). Youtube, 28 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rmaKTpuHV20> . Acesso em: 03 mar. 2024.

DISTRITO FEDERAL. **Convivência Escolar e Cultura de Paz**. Distrito Federal: Secretaria da Educação, 2020. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Caderno-Convivencia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DREZZA, E. **Orientação e mobilidade**. [s.l.]: Fundação Dorina Nowill para cegos, 2023. Disponível em: <https://trocandosaberes.com.br/wp-content/uploads/2023/09/Cartilha-Orientacao-e-Mobilidade.pdf> . Acesso em: 14 nov. 2024.

DURGA DANÇAS CIRCULARES. Paz pela Paz – Dança Circular Flor da Lua – Música Nando Cordel. Produção: Vivi Langone [s.l.], 2015. 1vídeo (4min53s). Youtube, 15 de julho de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ycO1An9erqc>. Acesso em: 10 jun. 2024.

ESPÍRITO SANTO. **Programa Educar para a Paz**. Vitória: Secretaria da Educação – Governo do Estado do Espírito Santo, 2024. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/PROGRAMA-EDUCAR-PARA-A-PAZ.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

FGJAI. Federação Gaúcha de Jogos Adaptados para Idoso – Vôlei Câmbio. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.fgjai.site/modalidades/c%C3%A2mbio> . Acesso em: 10 nov. 2024.

FISAS, V. Educar para uma Cultura de Paz. **Quaderns de Construcció de Pau nº 20.: Escola de Cultura de Pau**, Barcelona, n. 20, p. 1-10, maio. 2011. Disponível em: https://escolapau.uab.cat/img/qcp/educar_cultura_paz.pdf . Acesso em 28 jul. 2024.

FIORINI, M. L. S.; NABEIRO, M. Treinamento de Colegas Tutores como Auxílio à Inclusão de Alunos com Deficiência em Aulas de Educação Física. **Revista Profissional Da Associação Brasileira De Atividade Motora Adaptada**, Presidente Prudente, v. 9, n. 1, p. 13-18, jan./dez. 2013. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/adapta/article/view/3131>. Acesso em: 12 abr. 2024.

FRM. **Cartilha Paz nas Escolas**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho – FRM, 2023. Disponível em: <https://www.frm.org.br/conteudo/mobilizacao-social/material-pedagogico/cartilha-paz-nas-escolas>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GALTUNG, J. **Sobre la paz**. Barcelona: Fontamara, 1985.

GOALBALL. Comitê Paralímpico Brasileiro. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://cpb.org.br/modalidades/goalball/#:~:text=Ao%20contr%C3%A1rio%20de%20outras%20modalidades,com%20tr%C3%AAs%20minutos%20de%20intervalo> . Acesso em: 10 nov. 2024.

GOALBALL. Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.cbdv.org.br/> . Acesso em: 10 nov. 2024.

GROSSI, P. K.; AGUINSKY, B. G. A construção da Cultura de Paz como uma estratégia de superação da violência no meio escolar: impasses e desafios. **Educação**, Porto Alegre, v. 59, n. 2, p. 415-433, maio/jun. 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrio.br/faced/article/view/451/347>. Acesso em: 20 jan. 2024.

IMPULSIONA. Instituto Península – Impulsiona – Luta Olímpica o combate pela paz. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/luta-olimpica-o-combate-pela-paz/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

INSTITUTO AURORA. Instituto Aurora Educar em Direitos Humanos. Curitiba, 2024. Disponível em: <https://institutoaurora.org/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

INSTITUTO MUNDO MELHOR. Instituto Mundo Melhor – Publicações. Ponta Grossa, 2024. Disponível em: <https://www.institutomm.com.br/publicacoes/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

INSTITUTO PARADIGMA. Instituto Paradigma Pessoas Incluindo Pessoas. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://iparadigma.org.br/> . Acesso em: 10 nov. 2024.

INSTITUTO PARADIGMA. **Cartilhas Educação Inclusiva**. [s.l.]. Biblioteca Virtual Cartilhas Educação Inclusiva Publicações, 2024. Disponível em: <https://iparadigma.org.br/bibliotecavirtual/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

JAIMES, J.A.C.; TÉLLEZ, J.M. Percepción del conflicto en estudiantes del Colegio Francisco José Caldas de Cúcuta desde la teoría de Galtung. Universidad Nacional de La Pampa. **Praxis Educativa**, Santa Rosa, v. 28, n. 1, p. 1-16, jan./abr. 2024. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1531/153176740006/html/>. Acesso em: 21 set. 2024.

JARES, X.R. **Educação para a Paz**: Sua teoria e sua prática. Tradução de Fátima Murad. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 271 p.

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO. A convivência da criança na sociedade – 7 experiências fundamentais. Produção: LABEDU, São Paulo, 2020. 1vídeo (2min49s). Youtube, 30 de janeiro de 2020.. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oXoQn6MAYKA> . Acesso em: 13 dez. 2023.

MAYA, B.M. Educar para a administração alternativa de conflitos como via de aprofundamento da democracia. In: VINYAMATA, E. (org.). **Aprender a partir do conflito**: Conflitologia e educação. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 75-83.

MENDES, D. C. B. **Justiça Restaurativa brasileira pelas lentes das Epistemologias do Sul**. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2020, 138 p. Disponível em: <https://www.textoecontextoeditora.com.br/produto/detalhe/justica-restaurativa-brasileira-pelas-lentes-das-epistemologias/34> . Acesso em: 16 nov. 2024.

MOVIMENTO NACIONAL ODS SANTA CATARINA. ODS 3 – Saúde e Bem Estar. Produção: ODS, Santa Catarina, 2019. 1vídeo (1min33s). Youtube, 29 de julho de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a3-OvmUY-Hc> . Acesso em: 02 mar. 2024.

MOVIMENTO NACIONAL ODS SANTA CATARINA. ODS 4 – Educação de Qualidade. Produção: ODS, Santa Catarina, 2019. 1vídeo (1min32s). Youtube, 29 de julho de 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=y_JO6mnD2TU. Acesso em: 02 mar. 2024.

MOVIMENTO NACIONAL ODS SANTA CATARINA. ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes. Produção: ODS, Santa Catarina, 2019. 1vídeo (1min33s). Youtube, 29 de julho de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AwrKQbwCPWg> . Acesso em: 02 mar. 2024.

MULLER, J.M. **Não violência na educação**. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2006. 112 p.

MUNARI, R. Curta Diferenças. Produção: Rodrigo Munari [s.l.], 2021. 1vídeo (13min59s). Youtube, 23 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4GyQY4Cfqcs> . Acesso em: 10 dez. 2023.

NOVA ESCOLA. Associação Nova Escola Luta, Sinônimo de Paz, 2002. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1230/luta-sinonimo-de-paz>. Acesso em: 10 nov. 2024.

ONU. Declaração dos direitos humanos 1948. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declara%C3%A7%C3%A3o-universal-dos-direitos-humanos> . Acesso em: 11 abr. 2024.

ONU. Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz da ONU, 1999. Disponível em: <https://www.comitepaz.org.br/download/Declara%C3%A7%C3%A3o-e-Programa-de-A%C3%A7%C3%A3o-sobre-uma-Cultura-de-Paz-da-ONU.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2024.

ONU. Nações Unidas Brasil. Brasília, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br> . Acesso em: 10 nov. 2024.

ONU. ODS AGENDA 2030. Brasília: Nações Unidas Brasil, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel> . Acesso em: 10 nov. 2024.

ONU MULHERES BRASIL. Direitos Humanos. Produção: ONU Brasil, Brasília, 2016. 1vídeo (3min03s). Youtube, 16 de março de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hGKAaVoDlSs> . Acesso em: 10 dez. 2023.

O REI DAS MENSAGENS. Tamara (curta metragem). Produção: O rei das mensagens [s.l.], 2022. 1vídeo (4min08s). Youtube, 15 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=StZA4WxHZZI>. Acesso em: 03 mar. 2024.

PELIZZOLI, M.L. **Comunicação Não Violenta**. Como escuta e diálogo e transformação de conflitos. Pernambuco: Universidade do SER. EDR, UFPE, 2019. Disponível em: <https://carceraria.org.br/wp-content/uploads/2021/08/ebook-cnv-final-1.pdf> . Acesso em: 14 nov. 2024.

PLUSKOTA, T. Você sabe o que é Cultura de Paz?. Produção: Thais Pluskota [s.l.], 2022. 1vídeo (3min49s). Youtube, 19 de março de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wyDYbYRgDKg> . Acesso em: 03 mar. 2024.

PONTA GROSSA. **Referenciais curriculares para os anos iniciais do ensino fundamental - Prefeitura Municipal de Ponta Grossa**. Ponta Grossa: Secretaria Municipal de Educação, 2020. 552 p.

PROFESSOR RAMON LIMA. Four Square – um jogo para qualquer lugar e para todos os espaços da escola. Produção: Ramon Lima [s.l.], 2019. 1vídeo (3min49s). Youtube, 20 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xdDK5QWTtNg>. Acesso em: 14 mar. 2024.

PROFESSORA ERLI GEGENHEIMER. Meio Ambiente – Vamos cuidar do meio ambiente? Educação Infantil e Séries Iniciais. Produção: Erli Gegenheimer [s.l.], 2021. 1vídeo (1min09s). Youtube, 18 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CeWrVf97JFk> . Acesso em: 14 dez. 2023.

PROFESSORA VILMA RIBEIRO. Regras de convivências combinados da turma educação infantil. Produção: Vilma Ribeiro [s.l.], 2023. 1vídeo (5min17s). Youtube, 05 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u01EDm90KXw> . Acesso em: 14 dez. 2023.

PERNALONGA VIRAIIS. Vídeo Emocionante – Melhor Vídeo Sobre Inclusão. Produção: Pernalonga Virais [s.l.], 2017. 1vídeo (1min00s). Youtube, 09 de janeiro de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9KIedVj9Aoc> . Acesso em: 10 dez. 2023.

ROSENBERG, M. **Comunicação Não Violenta**. 4. ed. São Paulo: Ágora, 2006. 288 p.

S2 TREINAMENTOS. A importância do respeito mútuo e da empatia. Produção: S2 Treinamentos [s.l.], 2020. 1vídeo (2min45s). Youtube, 13 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rMpB7sFMv6Y> . Acesso em: 10 dez. 2023.

SALLES FILHO, N.A. Paulo Freire e Educação para a Paz: o mesmo sentido. In: Congresso Nacional de Educação, 9.; Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 3., 2009, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUC/PR, 2009. p. 10279-10292

SALLES FILHO, N.A. **CULTURA DE PAZ E EDUCAÇÃO PARA A PAZ**: olhares a partir da teoria da complexidade de Edgar Morin. 2016. Tese (Doutorado em Educação – Área de Concentração: Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1211>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SALLES FILHO, N. A. **Cultura de Paz e educação para a paz**: Olhares a partir da complexidade. Campinas: Papirus, 2019. 400 p.

SALLES FILHO, N.A; SALLES, V.O. (orgs.) **Cultura de Paz, Direitos Humanos e Sustentabilidade**: olhares interdisciplinares. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2018. 162 p. Disponível em: <https://www.textoecontextoeditora.com.br/produto/detalhe/cultura-da-paz-direitos-humanos-e-sustentabilidade-olhares-interdisciplinares--1%C2%AA-edicao/89> . Acesso em: 16 nov. 2024.

SANTOS, J. Como Estrelas na Terra – toda criança é especial. Produção: S2 Treinamentos [s.l.], 2018. 1vídeo (2h42min32s). Youtube, 29 de maio de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q11lexvIkcc&rco=1>. Acesso em: 03 mar. 2024.

SÃO PAULO. **Cartilha dez passos de um caminho para a construção de uma Cultura de Paz**. São Paulo: Consorcio ABC São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.consorcioabc.sp.gov.br/public/admin/globalarq/uploads/files/Cartilha%20Construção%20de%20Paz.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SASTRE VILARRASA, G.; MORENO MARIMÓN, M. **Resolução de conflitos e Aprendizagem emocional**: gênero e transversalidade. Tradução de Ana Venite Fuzatto. São Paulo: Moderna, 2002. 352 p.

SCHULLER, J. A. de P.; BITTAR, C. M. L.; NASCIMENTO, L. C. G. do; SERRA, M. V. G. B., & TONELLO, M. G. Tutoria nas aulas de Educação física inclusiva: uma revisão sistemática. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 3, p. 250-256, jul./set. 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8134>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SCHWINN, L. **Vírus da Gentileza HD**. Produção: Luan Schwinn [s.l.], 2012. 1vídeo (5min44s). Youtube, 04 de novembro de 2012. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=d_8hR7fo53o. Acesso em: 10 dez. 2023.

SELAU, B.; HAMMES, L. J. **Educação inclusiva e Educação para a Paz**: relações possíveis. São Luís: EDUFMA, 2009. 112 p.

SERRANO, G.P. **Educação em valores**: Como educar para a democracia. Tradução de Fátima Murad. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 262 p.

SIKANA BASIL. Como guiar um corredor cego. Produção: Sikana, Rio de Janeiro, 2017. 1vídeo (2min40s). Youtube, 31 de julho de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3daQWGJJeqQ> . Acesso em: 10 nov 2024.

SMILE AND LEARN.O que é a Empatia?. Produção: Smile and Learn [s.l.], 2021. 1vídeo (4min00s). Youtube, 25 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ssvtnB85IM> . Acesso em: 10 dez. 2023.

SMILE AND LEARN. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O que são os ODS?. Produção: Smile and Learn [s.l.], 2023. 1vídeo (5min16s). Youtube, 17 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HCB2Rxxj7zE> . Acesso em: 02 mar. 2024.

SMILE AND LEARN. Igualdade de gênero ODS 5 Objetivos de desenvolvimento sustentável para crianças. Produção: Smile and Learn [s.l.], 2023. 1vídeo (3min52s). Youtube, 13 de julho de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=66D-SroKuOw>. Acesso em: 02 mar. 2024.

SMILE AND LEARN. Redução das desigualdades ODS 10 Objetivos de desenvolvimento sustentável para crianças. Produção: Smile and Learn [s.l.], 2023. 1vídeo (3min16s). Youtube, 12 de outubro de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bkNASTPQ5eo>. Acesso em: 02 mar. 2024.

TCHOUKBALL. **O Esporte da Paz**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Portal educadores, educação física. Paraná: SEED, 11 jan. 2010. Disponível em: <https://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=94> >. Acesso em: 04 abr. 2024.

TCHOUKBALL. International Tchoukball Federation. Le Locle, Suíça, 2024. Disponível em: < <https://fitb.org/> >. Acesso em: 10 nov. 2024.

TELESAUDE UFSC. Papo Saúde – Cultura de Paz. Produção: UFSC, Santa Catarina, 2019. 1vídeo (3min49s). Youtube, 15 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m7KNn32-rgQ>. Acesso em: 02 mar. 2024.

TURMA 95 MEDICINA UFPI. Cultura de Paz nas escolas. Produção: UFPI, Piauí, 2020. 1vídeo (3min13s). Youtube, 10 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?feature=shared&v=OP6eJSvcb20> . Acesso em: 03 mar. 2024.

TV IPEARTES. Tchoukball – O esporte da paz. Produção: IPEARTES, Pará, 2019. 1vídeo (3min49s). Youtube, 13 de junho de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rBSAhGNifcw> . Acesso em: 02 mar. 2024.

UEPG. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2024. Disponível em: <https://www.uepg.br/> . Acesso em: 10 nov. 2024.

UEPG. Núcleo de Educação para a Paz – NEP - Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2024. Disponível em: <https://www2.uepg.br/nep/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

UEPG. Documento ONU Esporte para o Desenvolvimento e a Paz, 2024. Núcleo de Educação para a Paz – NEP UEPG. Ponta Grossa, 2024. Disponível em: <https://memoria.apps.uepg.br/nep/documentos/ESPORTE%20E%20PAZ.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

UEPG. Núcleo de Educação para a Paz – NEP UEPG. Publicações, 2024. Disponível em: <https://www2.uepg.br/nep/publicacoes/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

UFMG. Universidade Federal de Minas Gerais – por uma Cultura de Paz. Minas Gerais, 2024. Disponível em: <https://www.ufmg.br/saudemental/para-servidores/por-uma-cultura-de-paz/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

UNESCO. **Cultura de Paz:** da reflexão à ação; balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo. Brasília: UNESCO; São Paulo: Associação Palas Athena, 2010. 256 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000189919>. Acesso em: 13 nov. 2024.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2024. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/fieldoffice/brasil>. Acesso em: 10 nov. 2024.

UNESCO. Manifesto 2000: por uma Cultura de Paz e Não Violência. Disponível em: <https://www.dhnet.org.br/direitos/bibpaz/textos/m2000.htm>. Acesso em: 23 jun. 2024.

UNICEF BRASIL. Você conhece as formas de violência contra crianças e adolescentes?. Produção: UNICEF Brasil, Brasília, 2021. 1vídeo (2min08s). Youtube, 22 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nBTyYgr0W7Q>. Acesso em: 10 dez. 2023.

UNICEF; FOUNTAIN, S. Peace Education in UNICEF 1999. Disponível em: https://inee.org/sites/default/files/resources/UNICEF_Peace_Education_1999_en_0.pdf. Acesso em: 22 jun. 2024.

UNIPAMPA. Repositório Institucional da Universidade Federal do Pampa – Educação para a Paz, 2024. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/simple-search?query=educa%C3%A7%C3%A3o+para+a+paz>. Acesso em: 10 nov. 2024.

YOUTUBE FILMES. Como treinar o seu dragão. Produção: Youtube Filmes [s.l.], 2010. 1 vídeo (1h38min30s). Youtube, 2010. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?feature=shared&v=RA0nWjiY4_0. Acesso em: 03 mar. 2024.

YOUTUBE FILMES. Sour Surfer – Coragem de Viver. Produção: Youtube Filmes [s.l.], 2011. 1 vídeo (1h46min28s). Youtube, 2011. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EBrpwRZ_qMo. Acesso em: 03 mar. 2024.

YOUTUBE FILMES. O milagre de Tayson. Produção: Youtube Filmes [s.l.], 2023. 1 vídeo (1h42min15s). Youtube, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZxubQg8A83s>. Acesso em: 03 mar. 2024.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, professor Nei Alberto Salles Filho, por todo o apoio na construção deste material. Estudar as cinco pedagogias da paz é um desafio diário e fica mais leve com a transmissão do seu conhecimento sobre o assunto.

A direção e equipe pedagógica da Escola Municipal Professora Zahira Catta Preta Mello por acreditar neste trabalho que ocorreu no decorrer do ano letivo de 2024. Construir uma escola inclusiva é um dever de todos e os caminhos tornam-se fáceis quando existe apoio.

Ao meu amigo e companheiro de trabalho na disciplina de educação física, professor Igor Dias Gonçalves, por acompanhar de perto toda a trajetória e construção deste ebook.

E não poderia deixar de agradecer a cada aluno que participou das aulas de educação física. A aprendizagem é uma via de mão dupla, mas posso afirmar que estes momentos de experiências com vocês, me fez pensar em um novo olhar para a educação inclusiva, enriquecendo a minha carreira como professor. Parabenizo a todos os alunos envolvidos nestas trocas de aprendizagens.

Obrigado

CRÉDITOS

CRÉDITOS DAS ILUSTRAÇÕES

Prof. João Paulo Kaiut

CRÉDITOS ILUSTRAÇÕES DA CAPA

Canva (2024) <https://www.canva.com>

CRÉDITOS ILUSTRAÇÕES

Canva (2024) <https://www.canva.com>

CRÉDITOS ARTE VISUAL

Canva (2024) <https://www.canva.com>

CRÉDITOS EBOOK DIGITAL (PANFLETO)

Canva (2024) <https://www.canva.com>

CRÉDITOS QR CODE

Canva (2024) <https://www.canva.com>

CRÉDITO ILUSTRAÇÃO COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

Blog Flávia Feitosa (2024) <https://flaviafeitosa.com/comunicacao-nao-violenta/>

CRÉDITO ILUSTRAÇÃO PROFEI UEPG

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (2024) <https://www2.uepg.br/profei/>

CRÉDITO ILUSTRAÇÃO UEPG

Universidade Estadual de Ponta Grossa (2024) <https://www2.uepg.br/>

CRÉDITOS CURTA METRAGEM

Youtube (2024) <https://www.youtube.com>

CRÉDITOS VÍDEOS

Youtube (2024) <https://www.youtube.com>

CRÉDITOS VÍDEOS EDUCAÇÃO PARA A PAZ / CULTURA DE PAZ / PAZ / CONFLITO / VIOLÊNCIA

Youtube (2024) <https://www.youtube.com>

CRÉDITOS VÍDEOS EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Youtube (2024) <https://www.youtube.com>

CRÉDITOS FILMES

Youtube (2024) <https://www.youtube.com>

CRÉDITOS SOFTWARE PARA A CRIAÇÃO DOS JOGOS EDUCACIONAIS DIGITAIS

Wordwall (2024) <https://wordwall.net>

CRÉDITOS LINKS DOS JOGOS EDUCACIONAIS DIGITAIS

Wordwall (2024) <https://wordwall.net>

CRÉDITOS SOFTWARE PARA A CRIAÇÃO DOS JOGOS EDUCACIONAIS DIGITAIS

Kahoot (2024) <https://kahoot.com/>

CRÉDITOS LINKS DOS JOGOS EDUCACIONAIS DIGITAIS

Kahoot (2024) <https://kahoot.com/>

CRÉDITOS DOCUMENTOS (sites)

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO (2024) <https://cpb.org.br/>

GOVERNO FEDERAL (2024) <https://www.gov.br/pt-br>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2024) <https://www.gov.br/mec/pt-br>

NÚCLEO EDUCAÇÃO PARA A PAZ UEPG (2024) <https://www2.uepg.br/nep/>

ONU (2024) <https://brasil.un.org/pt-br>

SECRETARIA EDUCAÇÃO DISTRITO FEDERAL (2024) <https://www.educacao.df.gov.br/>

SECRETARIA EDUCAÇÃO ESPÍRITO SANTO (2024) <https://sedu.es.gov.br/>

SECRETARIA EDUCAÇÃO PARANÁ (2024) <https://www.educacao.pr.gov.br/desvio.html>

SECRETARIA EDUCAÇÃO SÃO PAULO (2024) <https://www.educacao.sp.gov.br/>

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PONTA GROSSA (2024) <https://sme.pontagrossa.pr.gov.br/>

UNESCO (2024) <https://www.unesco.org/>

UNICEF (2024) <https://www.unicef.org/>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA – UEPG (2024) <https://www.2.uepg.br>

CRÉDITOS CARTILHA EDUCACIONAL

EDUARDO DREZZA Orientação e mobilidade (2024) <https://fundacaodorina.org.br/>

CRÉDITOS LIVROS

Bento Selau e Lucio Jorge Hammes – Educação Inclusiva e Educação para a Paz Relações Possíveis

Carlos Velázquez Callado – Educação para a Paz promovendo valores humanos na escola através da educação física e dos jogos cooperativos

Gloria Pérez Serrano – Educação em Valores como educar para a democracia

Marcelo L. Pelizzoli - Ebook Comunicação Não Violenta Como Escuta - Diálogo e Transformação de Conflitos

Nei Alberto Salles Filho – Cultura de Paz e Educação para a Paz: olhares a partir da complexidade

Xesus R. Jares – Educação para a Paz sua teoria e sua prática

CRÉDITOS REVISTAS

Revista Adaptada Presidente Prudente – Autor Artigo Maria Luiza S. Fiorini e Marli Nabeiro

Revista Cinergis – Autor Artigo Juliana Aparecida de Paula Schuller et al



jp kaiut@gmail.com



nsalles@uepg.br



@culturadepaz.nep



@profeiuepg



@oficialuepg



https://www2.uepg.br/nep/



https://www2.uepg.br/profei/



“De anônimas gentes, sofridas gentes, exploradas gentes aprendi sobretudo que a Paz é fundamental, indispensável, mas que a Paz implica lutar por ela. A Paz se cria, se constrói na e pela superação de realidades sociais perversas. A Paz se cria, se constrói na construção incessante da justiça social. Por isso, não creio em nenhum esforço chamado de Educação para a Paz que, em lugar de desvelar o mundo das injustiças o torna opaco e tenta miopizar as suas vítimas”.

Paulo Freire (1986)

O presente recurso educacional trata-se de uma construção planejada do pesquisador em organizar um material didático, numa sequência lógica, visando o ensino e aprendizagem. O Objetivo da proposta do recurso é contribuir com os professores de educação física dos anos iniciais do ensino fundamental, através de um material que visa abordar as concepções teóricas sobre os temas: Educação para a Paz, Cultura de Paz, cinco pedagogias da paz.

Este ebook relata as experiências realizadas durante as aulas de educação física nas séries iniciais do ensino fundamental. Ressaltamos que são ideias iniciais que abrirão horizontes de discussão sobre o tema inclusão, prevenção de violência e Educação para a Paz.

Volume 1: Educação para a Paz nas aulas de educação física numa perspectiva inclusiva nas séries iniciais do ensino fundamental.



Universidade Estadual
de Ponta Grossa

